DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 28 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 27 ½ a 27 ¾.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	21 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov
Maranhão	9 de »	S. Paulo	3 de »
Ceará	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	15 de Dez.
Alagôas	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão
27 Terça. S. João ap. e Evangelista.
28 Quarta. Os Ss. Innocentes.
29 Quinta. S. Thomas Arc. M.
30 Sexta. S. Sabino B. M.
31 Sabbado. S. Silvestre P.
1 Domingo. Circumcisão do Senhor.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 13 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

Os senhores subscriptores que estão a dever a assignatura deste *Diario*, queiram manda-la satisfazer até o ultimo do corrente mez, ou deixar ordem em suas casas para que seja paga ao recebedor quando para isso os procurar. Os que não quizerem continuar devem mandar sua declaração até o ultimo dia do quartel; depois desse dia reputar-se-ha que continuam.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de dezembro de 1853.

Officio — Ao desembargador chefe de policia, dizendo que deve S. S. propôr o que lhe parecer conveniente acerca dos inspectores de quarteirão da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves, que se acham comprehendidos na lista do serviço activo da guarda nacional.

Dito — Ao juiz de direito de Goianna, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. nomeado o bacharel João Floripes Dias Barreto, para promotor interino daquella comarca durante o gozo da licença concedida ao bacharel Joaquim de Souza Reis.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo cópia da informação que acompanhou o aviso da repartição da justiça de 6 do corrente, acerca da pena a que foi condemnado o réo Luduvino José de Souza, enviado do Rio-de-Janeiro para o presidio de Fernando em 1850 para alli cumprir sentença.

Dito — Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo cópia das sentenças proferidas contra o preso Francisco Cardoso de Souza, a qual foi ministrada pelo Exm. presidente das Alagôas.

Dito — Ao mesmo, exigindo que informe se com effeito se acham residindo na igreja daquelle presidio dous sentenciados de maos costumes, os quaes praticam na mesma igreja actos que a religião e a moralidade reprovam, mandando logo retira-los daquelle lugar, e fazendo-lhes sentir a necessidade que ha em manter-se a decencia do culto. — Participou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito — Ao bacharel Hemeterio José Velloso da Silveira, recommendando, de conformidade com o que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda, que trate de prestar na mesma thesouraria contas da quantia de 100$880 rs., que, segundo se evidencia das contas dadas pelo ex-collector de diversas rendas de Garanhuns, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, S. mc. tomára quando delegado daquelle termo para despezas com recrutas e desertores. — Inteirou-se ao mencionado inspector.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que convém nas providencias por S. mc. indicadas, afim de que o serviço daquella repartição não venha a soffrer.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando, em vista do que requisitou o desembargador chefe de policia, a expedição de suas ordens, afim de que sejam dispensados do serviço activo da mesma guarda nacional os individuos mencionados na relação que remette por cópia, visto estarem occupando os lugares de inspectores de quarteirão na freguezia de San-José desta cidade. — Communicou-se ao referido desembargador.

Dito — Ao mesmo, mandando dispensar do serviço activo da guarda nacional sôb seu commando a Manoel José de Carvalho e Rufino Manoel da Cruz Conseiro, que se acham empregados, o primeiro como regente e o segundo como enfermeiro no hospital britanico. — Communicou-se ao consul inglez.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda, para que, em virtude de resolução do governo imperial, sobr'esteja na autorisação que lhe concedeu provisoriamente em 24 de novembro ultimo, cumprindo, porém, que S. mc. especifique os lugares em que se faz mister a adopção da medida requisitada, indicando as pessoas que julgar idoneas para um tal fim. — Remetteu-se cópia do officio acima ao inspector da mencionada thesouraria.

Dito — Ao director das obras publicas, para reformar o certificado que devolve no sentido de poder João Francisco do Rego Maia, arrematante do 18.º lanço da estrada de Páo-d'Alho, receber a importancia da primeira prestação, á que tem direito, na razão de tres decimos do valor da arrematação, conforme determina o artigo 39 da lei provincial numero 286. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria — Nomeando o Dr. Ignacio Firmo Xavier, para substituir ao secretario da commissão de hygiene publica, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, que obteve dous mezes de licença. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao director do arsenal de guerra, para mandar aprompetar com brevidade, afim de serem remettidos para o oitavo batalhão de infantaria, os artigos de fardamento e mais objectos mencionados no pedido que remette. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, o cidadão Pedro Ferreira da Silva, para o cargo de segundo supplente do subdelegado da freguezia de Ouricury.

Dita — Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, ao coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo do cargo de delegado do termo da Victoria, e nomeando para o referido cargo o bacharel Francisco de Souza Cirne Lima. — Communicou-se ao mencionado desembargador.

EXTERIOR.

OS GABINETES EM 1852.

Quadro da politica geral.

A Europa e o golpe de estado.—Temores da opinião na Belgica.—Desavenças commerciaes com a França.—A questão religiosa entre a Sardenha e a côrte de Roma.—Propostas diplomaticas feitas pela Grã-Bretanha ao papado.—Projectos de propaganda catholica na Inglaterra e na Allemanha.—Tratado relativo á succesão dinamarqueza.—Rivalidade commercial da Prussia e da Austria na questão do Zollverein.—A Russia, a Austria e a Turquia na questão do Montenegro.—Solução do debate relativo aos Santos Lugares.—Restabelecimento do imperio e reconhecimento da Europa.—Politica invasora dos Estados-Unidos.—O americanismo e a questão de Cuba.—A intervenção do Brasil no Prata.—A Inglaterra e os Estados-Unidos na Asia.—Guerra dos Inglezes contra os Birmãas.—Expedição americana ao Japão.—

A situação da França desde o golpe de estado de 2 de dezembro de 1851, até ao restabelecimento do imperio, as diversas phases porque passaram as instituições desse paiz antes que tomassem definitivamente a fórma monarchica, concentraram quasi por si sós a attenção de toda a Europa e do mundo em em 1852. Em todo o tempo, qualquer que seja o regimen que governe a nação franceza, elle decide das influencias que por toda a parte reinam no dominio da politica. Quando a republica triumpha entre o Oceano e o Rheno, o resto da Europa vive entregue ao espirito revolucionario; quando a monarchia torna a imperar, immediatamente o principio monarchico se fortalece ao norte e ao meio dia, no este e no oeste. Desde que renegou inteiramente o velho direito, e entrou na via das revoluções, a França conhece um terceiro systema, que participa simultaneamente do caracter da realeza e do caracter da democracia, e que pela primeira vez se produzio com todas as suas vantagens e todos os seus inconvenientes em favôr do regimen militar. A volta desse systema, que em sua primeira fórma tão profundamente revolveu a Europa, não podia realisar-se sem causar um certo abalo na politica geral. O imperio, ainda mesmo quando veste o manto da paz, e applica sua actividade no interior em consolidar os interesses compromettidos pela revolução, e no exterior em assegurar a Europa ácerca de suas intenções, representa sempre a França na sua maior força de expansão exterior. Os gabinetes não podiam por tanto ver sem emoção a serie dos acontecimentos que, desde 2 de dezembro de 1851, traziam a grandes passos a restauração desta fórma de governo.

Todavia, na hora em que se produzia esta nova revolução da politica franceza, os gabinetes do continente tinham um inimigo temivel e temido, cujas affrontas humilhadoras haviam soffrido em 1848, e que ameaçava impôr-lhes provas talvez mais terriveis em 1852. O signal havia partido de França. A eleição presidencial, que a constituição de 1848 fixava para maio de 1852, devia servir de occasião para uma sublevação demagogica, que se propagaria depois por toda a Europa. O golpe de estado de 2 de dezembro, acabando com a difficuldade da questão presidencial, removeu o perigo que as potencias continentaes temiam ter que combater. O serviço que este acontecimento lhes prestava era grande, e não podia medir-se senão pela immensidade dos meios que a revolução tinha preparado em toda a Europa, desde Londres, ou antes desde as regiões as mais remotas da America do Norte, até ao coração da Russia e do imperio ottomano.

Assim, o sentimento de satisfação que os gabinetes do continente experimentaram á vista das primeiras consequencias do 2 de dezembro, absorveram exclusivamente toda preoccupação. A mais ameaçada das grandes potencias, a Austria, accessivel por todas as suas fronteiras ao espirito de revolução, foi a primeira e a mais sollicita em regosijar-se pelo desfecho que recebia em França a crise de 1848. Emquanto a Prussia fazia ouvir em Paris palavras de approvação, e a Russia se mostrava ostensivamente satisfeita, a Austria felicitava o novo poder estabelecido em França pela resolução com que havia salvado a causa de todos os governos do continente.

Em verdade, apenas foi testemunhado o primeiro movimento de satisfação, e se trocaram as primeiras felicitações, a reflexão fez suggerir alguns temores aos gabinetes allemães e a Russia. O restabelecimento das aguias sobre as bandeiras francezas, e a volta—aos antigos symbolos do imperio, haviam dispertado lembranças de conquista. Por seu lado, a Inglaterra que havia sentido vivamente o golpe dado em França no regimen parlamentar, e que queria que o soubessem na Europa, posto que não tivesse soffrido tanto quanto o continente das emprezas armadas do imperio francez, não tendo todavia escapado a uma catastrophe senão a custa de esforços sobrehumanos, empenhava-se em entreter e estimular as inquietações assim dispertadas na Allemanha.

O gabinete de Vienna permanecia comtudo firme em sua primeira attitude; elle estava bem longe de compartilhar as paixões que tinham tomado na Inglaterra um desenvolvimento tão vasto e uma linguagem tão aggressora, e que a Prussia e a Russia acabavam por escutar complacentes. O principe Schwarzemberg, cujo espirito era algumas vezes temerario, sem deixar jamais de ser penetrante, desenvolvia os recursos de sua rara intelligencia em provar a Russia e a Prussia que o maior dos seus interesses estava em permanecerem unidas ao governo, que acabava de remover as eventualidades revolucionarias de 1852, porque o mais terrivel inimigo de sua estabelidade era a revolução. Assim emquanto viveu o principe Schawarzemberg, a Austria seguio a este respeito o impulso que elle lhe havia dado. Depois de sua morte, o gabinete de Vienna, renunciando ao espirito de iniciativa e de independencia diplomatica que elle havia sustentado em suas relações com o gabinete de S. Petersburgo, mesmo nos infaustos dias da intervenção dos Russos na Hungria, acabou por entrar pouco a pouco nos designios da Russia, sem todavia abraça-los inteiramente.

Esta attitude das tres principaes potencias do continente não se manifestava senão por vagas inquietações, e ninguem pôde conhecer-lhe os signaes officiaes senão no dia, em que o imperio foi proclamado. Na Inglaterra, os espiritos seguiram um movimento particular. Haviam começado pela desconfiança, deviam acabar por testemunhos de amizade, que faziam crer na possibilidade de uma renovação da alliança anglo-franceza, ainda ha pouco tão criticada. Todos se lembram de que o golpe de estado foi acolhido do outro lado da Mancha por uma explosão de invectivas, que não conheciam limites. O secretario de estado dos negocios exteriores, lord Palmerston, o qual, um longo uso do poder por, contrahira o habito de não seguir senão as suas proprias impressões, as quaes sabia quasi sempre impor ao paiz, e muitas vezes á Europa, tomou sobre si o reconhecer o governo nascido do golpe de estado de dezembro; desta vez porem a sua politica pessoal foi officialmente desapprovada por seus collegas whigs, senão pela adhesão que elle dera e que difficilmente podia recusar-se, ao menos pela pressa com que se houvera neste negocio. Lord Palmerston foi despedido pela rainha, sobre proposta de lord John Russell, e a opinião ingleza, tão favoravel á politica muitas vezes ousada e sempre patriotica de lord Palmerston, pouco faltou de que não envolvesse na impopularidade do golpe de estado o nome do infeliz lord. Pode ser que o antigo chefe do *Foreing Office* não conseguisse escapar a essa impopularidade imminente senão favorecendo, quanto pôde, o movimento que impellia todos os espiritos a pôr o paiz em o pé de uma respeitavel defensiva. Seria difficil determinar o pensamento, com que lord Palmerston, o qual dera sua adhesão á politica do golpe de estado, se associava alguns mezes depois a uma agitação, cujo fim principal era proteger a Inglaterra contra o perigo de uma tentativa feliz de algum novo campo de Bolonha. He possivel que o temperamento essencialmente bellicoso do nobre lord, enxergasse na creação de uma milicia mobil um meio de fazer a guerra de accordo com um governo, em que supponham-se disposições conquistadoras, ou então um recurso para o caso em que esse governo pensasse em voltar contra a Inglaterra os projectos de conquista, que lhe attribuiam. O certo porém he que a opinião ingleza não sollicitava a instituição de uma milicia senão por um sentimento de desconfiança contra o governo francez.

Todavia, este sentimento não conservou por muito tempo as fórmas apaixonadas e acrimoniosas que tomára ao principio. Lord Palmerston, despedido por lord John Russell por haver sofregamente approvado a politica inaugurada em França a 2 de dezembro, fez cahir por sua vez a lord John Russell e todo o gabinete whig, que não comprehendera assás largamente a creação das milicias nacionaes. O gabinete tory, que lhe succedeu, escolheu para secretario de estado dos negocios estrangeiros a lord Malmesbury, antigo amigo particular do principe Luiz Napoleão. Desse dia em diante a politica do gabinete inglez para com a França foi mais amigavel do que nunca o havia sido. A imprensa britanica continuava a fallar com pezar das liberdades parlamentares que tinham succumbido do outro lado do estreito, porem o governo praticava sem reserva a politica tantas vezes proclamada pela diplomacia ingleza, de deixar cada povo absolutamente livre de administrar-se ao seu modo, de mudar as suas instituições segundo o seu bel-prazer. Se para diante a volta dos whigs ao poder, a ascenção do lord John Russell ao ministerio dos negocios exteriores e a de lord Palmerston ao do interior pareceram revelar disposições menos amigas do que as do gabinete tory, estas disposições não se traduziram manifestamente por nenhum facto apreciavel. O reconhecimento do governo imperial, feito sem difficuldade pelos torys, depois de algumas explicações sobre o titulo de Napoleão III, não devia ao menos provocar a expressão de nenhum pezar da parte dos whigs; politica talvez mais habil do que aquella, em que a Russia quizera empenhar as grandes potencias continentaes.

As preoccupações suscitadas pelas evoluções successivas do novo governo francez desde 2 de dezembro de 1851 até 2 de dezembro de 1852 são como o fundo sobre o qual se desenvolvem os acontecimentos mediocres em si mesmos e pouco importantes, do anno de 1852. Pondo á margem essas grandes occupações que formarão uma pagina importante da historia contemporanea, ainda que pouco fecundas em incidentes, este anno he para a politica geral um dos mais pobres que se tem atravessado depois que a revolução de 1848 veio crear na Europa tantas difficuldades imprevistas. Todas as questões, ou cousa que o valha, que a diplomacia teve que debater em 1852 não são de alguma sorte senão a continuação de questões já debatidas, ou, para melhor dizer, esgotadas nos annos precedentes. Nesta cathegoria entram as contestações do papado com a Sardenha por occasião das leis que tendem nesse paiz a fortificar o elemento leigo á custa do elemente ecclesiastico. Taes são tambem as relações que a santa Sé entretem com a França, desde a occupação de Roma, as quaes sendo ao mesmo tempo politicas e religiosas, e por isso de um caracter bem delicado, não cessaram ainda de ser benevolas, tanto de uma como de outra parte. Taes são igualmente as relações da côrte de Roma com a Inglaterra, as quaes conservaram em 1852 a acrimonia que tomaram desde 1848. Os negocios da successão em Dinamarca, os do Zollverein, as altercações da diplomacia austriaca com a diplomacia ingleza, todas estas difficuldades pertencem menos ainda ao anno de 1852 do que aos annos que lhe precederam, e não apresentam um interesse que seja inteiramente novo. A unica questão internacional que na Europa diz especialmente respeito a este anno he o conflicto commercial da França com a Belgica. Pode-se todavia dizer que toda a gravidade desse conflicto resultava da situação creada pelo golpe de estado de 1851. Quanto á crise de que foram pretexto na Turquia os Santos Lugares e o Montenegro, não passa ella de uma phase dessa questão do Oriente, aberta ha tão longo tempo, e cujo fim he impossivel de prover-se. Franqueando o Oceano para abicar ou ás plaias do Novo-Mundo, ou as costas da velha Asia, ahi tambem veremos antigas disputas suspensas ou resolvidas, a ambição bem conhecida dos Estados-Unidos, o desmoronamento continuo do Mexico, as pessessões hespanholas de Cuba sempre ameaçadas, e mais ao Meio-dia as revoluções de Buenos-Ayres, quasi no mesmo ponto em que as deixamos em 1851, a guerra da India ingleza com os Birmãas e a expedição preparada dos Americanos contra o Japão. Definitivamente em nenhuma parte dos deus mundos apparece algum acontecimento imprevisto, algum incidente que possa ter um lugar importante na historia, salvo a crise do imperio ottomano, na qual a Europa póde ver uma nova prova dos perigos que ameaçam no futuro o seu equilibrio territorial, e o curioso espectaculo que offereceu o restabelecimento do imperio francez. Depois de um abalo tão profundo como o que agitou em seus fundamentos as mais poderosas das sociedades européas e occupou no espaço de quatro annos o mundo inteiro, a politica experimenta como um tempo de tregoas, a natureza fatigada procura o repouso, e os homens de estado, depois de terem sido açoitados pelo fluxo e refluxo das opiniões, contentam-se com um papel de observação e de expectativa.

Todos se lembram de que o golpe de estado de 2 de dezembro retumbou em toda a Europa e até nos Estados-Unidos, onde causou nos partidos uma emoção a que se associou o mesmo governo. Em parte alguma porem essa emoção foi tão viva, tão profunda, como nos pequenos paizes vizinhos da França, especialmente na Belgica. Todas as vezes que a França se agita, a Belgica he naturalmente a primeira que sente o contra-golpe; assim o querem a sua posição geographica, e a sua nacionalidade toda franceza. Desta vez todavia os Belgas se entregaram a grandes excessos de medo. Por espaço de mezes, não se fallou na Belgica senão de negociações com as grandes potencias, de conciliação com a Russia, de arranjos secretos com a Inglaterra no intuito de pôr a salvo a independencia do paiz. Antuerpia, o unico ponto que parece adaptado para offerecer appoio a uma resistencia armada no caso de invasão, era objecto da mais séria attenção. Faziam-se ahi mais ou menos ostensivamente grandes trabalhos; preparava-se nelle um refugio para o parlamento de Bruxellas; annunciava-se que no dia em que um soldado francez franqueasse a fronteira, todos os poderes se retirariam para a cidadella de Antuerpia, e soltariam a inundação em torno de si, afim de dar tempo aos exercitos do continente e da Inglaterra de correrem em soccorro da Belgica. Ainda quando fosse facil perceber o lado facticio desta agitação, o governo belga não se contentava com nutrir em silencio os seus temores; elle os mostrava, e comprazia-se em iniciar a Europa inteira no segredo de suas inquietações, e por uma singular contradicção, julgava-se obrigado a divulgar seu máo humor em suas relações com a França. Elle as dirigia pelo menos com uma dureza que não era certamente propria para adoçar os sentimentos da França, no caso de serem hostis, como se pretendia.

Estas disposições eram muito para lamentar; pois grandes interesses de ordem material se achavam em discussão entre ambos os paizes. O tratado de commercio de agosto de 1845 expirava em agosto de 1852; seria elle renovado? Desde muitos annos que a França reclamava a inviolabilidade do direito de propriedade litteraria; ella havia celebrado, ha dous annos com varias potencias, convenções que davam a este direito uma consagração internacional; não estaria pois determinada a impellir a nação belga aos seus ultimos extremos, afim de obter a suppressão de uma industria que causava os mais graves prejuizos á imprensa e á litteratura francezas? Todas essas cousas deviam debater-se no correr do anno de 1852, debaixo da influencia de uma situação que não deixava de ser delicada. Havia razão para receiar-se que as negociações se resentissem dessa influencia, e por mais habil, mais sagaz, e mais forte que a Belgica seja ordinariamente em sua politica commercial, ella tinha todavia interesse em poupar as susceptibilidades da França, a qual sobre o capitulo da propriedade litteraria tinha o direito de impor seus principios, por vontade ou por força, e que nas contestações relativas aos outros objectos de commercio, podia fazer uma guerra de tarifas, que não deixaria de lhe ser damnosa, porém que o seria muito mais para muitas industrias belgas.

Só com alguma difficuldade conseguiram os dous gabinetes entender-se sobre um dos objectos que estavam em litigio, a propriedade litteraria. O governo belga, obedecendo á pressão de alguns membros do parlamento interessados nas operações da contrafacção, hesitava em sacrificar uma exploração que seus defensores consideravam como uma industria nacional. Elle não queria pelo menos fazer o seu sacrificio á custa de compensações bem definidas. A questão da renovação do tratado de 1845 devia sôpor si complicar esta difficuldade. O pedido da renovação partia da França, que tinha necessidade de protecção para muitos de seus productos, especialmente para os vinhos, sedas e lanificios. A Belgica, cujas principaes industrias, o carvão de pedra e o ferro, se achavam protegidas pelas tarifas francezas independentemente da convenção de 1845, interessava menos do que a França na renovação dessa convenção, pensando que os seus carvões e os seus ferros ficariam em todos os casos na posse do tratado de favor que lhes era concedido pelas tarifas da França. O gabinete de Bruxellas não cria além disso que a industria franceza podesse prescindir desses dous productos da Belgica, especialmente do carvão, que se havia tornado o motor da maior parte das officinas da França, e entrado no consumo ordinario de uma parte de suas populações. Não podendo prolongar por mais tempo a existencia da contrafacção, que era condemnada pela opinião européa, o governo belga, cedendo neste ponto á França mediante algumas concessões, esperava fazer esquecer a questão da renovação, e obter o seu adiamento indefinido. Depois de tergiversações repetidas, e que mais de uma vez fizeram temer que se rompessem inteiramente as negociações, concluio-se uma convenção litteraria a 22 de agosto. As concessões feitas pela França versavam sobre os lupulos e gados de Luxemburgo; porém, para que não figurassem esses objectos de uma ordem tão vulgar ao lado das producções do espirito em um mesmo arranjo, assentou-se em consigna-los em uma convenção especial.

A politica do governo belga, depois da assignatura desses dous arranjos, consistia em parecer ignorar que podesse ainda tratar-se da renovação do tratado de 1845. Todavia o gabinete de Paris não podia admittir que os favores lhe eram assegurados por esse tratado, tivessem deixado de existir para si, quando o carvão de pedra e os metaes belgas continuavam a ser em França o objecto de um tratamento privilegiado. Dahi o decreto presidencial do mez de setembro, que tirava a esses dous productos belgas os privilegios, de que gozavam até então, espaçando para a época, em que se celebrasse uma nova convenção commercial, o restabelecimento desses privilegios.

Este incidente, que causou na Belgica uma viva agitação, deu lugar entre o gabinete de Paris e o de Bruxellas á troca de diversas notas de 9, 15 e 17 de setembro, emfim de 2 de outubro de 1852, entre as quaes se distingue a nota do ministro dos negocios estrangeiros da França com data de 17 de setembro. Nessa nota M. Drouyn de Lhuys discutio e refutou com tanta força quanta lucidez todos os argumentos que o governo belga empregara para encobrir uma conducta habil sem duvida, porem capciosa. A opinião da Europa, que, antes desse conflicto commercial, parecia disposta a dar razão á Belgica contra a França, vio-se obrigada a fazer justiça a moderação e a equidade do gabinete de Paris. Esta crise que aliás tirava principalmente toda sua gravidade da situação internacional da Europa, e que poderia ter-se envenenado, se a França nutrisse verdadeiramente esses pensamentos bellicosos, que se compraziam em attribuir-lhe, terminou-se em dezembro de 1852 pela renovação da convenção de 1845 até á conclusão de novo arranjo.

O estado da Italia, sem provocar incidentes capazes de mover profundamente a opinião, não tem deixado comtudo de apresentar um interesse simultaneamente philosophico e politico, digno ao mesmo tempo da attenção do pensador e do diplomata. A luta das idéas catholicas, encarnadas na igreja, contra a liga do protestantismo e do racionalismo fórma sempre o traço principal desta situação.

A Santa Sé vê levantar-se diante de si ao mesmo tempo o espirito moderno, representado com certa ousadia pelo Piemonte, e a reforma, representada pela Inglaterra com a força de vontade, que he propria desta nação. Em presença desses dous inimigos, o papado necessita de toda a prudencia de sua politica sagaz e de toda a firmeza paciente da fé.

Quando se estuda o caracter essencial da raça italiana, he impossivel deixar-se de ficar impressionado pelas disposições naturaes, que a predestinavam entre todas as nações européas para receber o deposito do catholicismo. Raça essencialmente religiosa, na qual o culto do sobrenatural he uma tradição perseverante desde os tempos mais remotos; ella tem tido, nos tempos modernos, o privilegio de receber de um desenvolvimento prodigioso da arte, o amor particular dessas pompas solemnes, que são o caracter da igreja catholica. Por isso, em nenhuma parte da Europa o catholicismo tem lançado raizes mais profundas do que na Italia; em nenhuma parte tem penetrado mais no espirito das massas; em nenhuma parte emfim tem resistido por mais tempo e com mais successo aos ataques repetidos do pensamento moderno. O povo italiano, desde o Piemonte até á Sicilia, esta sempre prompto a commover-se em presença dessas grandes solemnidades, com que a igreja nos deslumbra os olhos. Seus sacerdotes, ainda hoje respeitados, nunca deixaram de exercer sobre elle um prestigio poderoso, diante do qual veno-lo sempre prestes a ajoelhar-se. A ultima crise revolucionaria, cumpre reconhecer isso, lançou comtudo alguma perturbação nessas consciencias até então tão plenamente devotadas á suas velhas crenças, tão doceis á palavra de seus sacerdotes, tão sensiveis a essa poesia que derrama a igreja romana nas fórmas de seu culto esplendido. O sopro ardente da philosophia moderna percorreu em todos os sentidos a peninsula italica. Elle não veio como outr'ora, nas dobras de uma bandeira estrangeira, dessas regiões transalpinas, em que um grande povo tem a urna das revoluções. Ainda que a França não tenha deixado de ser, desde o fim do ultimo seculo, a officina, em que se elaboram as idéas mais adiantadas que circulam na velha Europa, a Italia, tomando a sua inspiração nessas idéas, não tem por isso deixado de beber em si mesma as resoluções que a teem guiado em suas ultimas vicissitudes, e quasi que se poderia dizer, que, em virtude de suas agitações de 1846 e 1847, compete-lhe exclusivamente a iniciativa do movimento que acabou por abalar a Europa inteira. O espirito antigo, as tradicções outr'ora inviolaveis, receberam portanto na Italia um golpe demasiadamente perigoso, por isso que foi dado espontaneamente pelas proprias mãos das populações italianas, caminhando de muito bôa vontade ao encontro das lições do racionalismo contemporaneo.

Assim a religiosa Italia tornou-se accessivel aos conselhos da revolução. O protestantismo, que no seculo XVI nunca pôde conseguir fazer brecha em parte alguma da peninsula, julgou favoravel a occasião, para renovar tentativas que até então haviam sido sempre victoriosamente repellidas. A revolução que, por mais exclusiva que seja, não despreza nenhum auxilio, aceitou o concurso que o protestantismo lhe offerecia sobre essa terra classica do catholicismo. Um e outro trabalharam de accordo para abalar o papado e destruir sua autoridade nos outros estados da Italia. Estas duas forças, como todos sabem, se personificaram em uma grande influencia diplomatica, na Inglaterra. Ellas marcharam de frente para o fim commum a que aspiravam, e a historia não as ha de separar. O papado, de seu lado, atacado por esses dous inimigos, quiz ao mesmo tempo arrastrar o protestantismo e a revolução. No mesmo momento em que, salvo dos perigos da revolução pela alliança dos grandes gabinetes e pelo canhão da França, acabava de entrar em Roma, o papa tomava de novo a offensiva contra o protestantismo restabelecendo a hyerarchia catholica em Inglaterra. O protestantismo e o espirito philosophico acudiram promptamente ao combate. O germen de um e de outro, deposto sobre o solo da Italia, rebentára ahi em favor da revolução de 1848, e lançára fortes raizes, senão no meio dia da peninsula, onde as imaginações são essencialmente moveis e inconstantes, ao menos nos pequenos estados do norte e especialmente no Piemonte, hoje a mais viva porção dos paizes de além dos Alpes. Se o rei de Napoles, por uma politica inflexivel, pôde comprimir nas Duas-Sicilias todo o movimento da opinião, e sustar toda a propaganda politica ou religiosa, o grão-duque da Toscana foi menos feliz, a despeito do soccorro militar que recebe da Austria; quanto, porém, ao rei do Piemonte, submettido a obrigações constitucionaes, nem mesmo pôde cuidar em combater o desenvolvimento subitaneo, que tomou nos seus estados a luta do racionalismo contra a igreja.

Todos estão lembrados, de que esta luta empenhou-se em regra, por occasião das leis conhecidas pelo nome do ministro encarregado de apresenta-las ás camaras piemontezas, o Sr. Siccarde; leis, cujo objecto era destruir os privilegios do clero em materia judiciaria, e que deviam no pensamento desse ministro, ser completadas pela secularisação dos bens ecclesiasticos e pela instituição do casamento civil. Estas duas questões todavia permaneciam suspensas. Se bem que um feliz resultado coroasse a tentativa feita para a abolição dos privilegios judiciarios dos ecclesiasticos, este resultado não foi alcançado sem causar no paiz profundas agitações. O episcopado, quasi inteiro, julgou dever protestar em termos apaixonados contra esta legislação. Alguns arcebispos, entre os quaes se distinguia o de Turin, chegaram até a prohibir que o seu clero lhe prestasse obediencia. Para acabar com a opposição desses chefes do clero piemontez, foi necessario recorrer a medidas de precaução, a processos judiciarios, que acarretaram a condemnação e o exilio de muitos prelados. Diante de resistencias dessa ordem, que encontrára na applicação uma lei constitucional votada pelas camaras, o governo hesitou em propor outros projectos de lei, destinados a completar o seu systema de direito commum. O governo mostrava-se muito empenhado em adiar essas medidas, porque desde o começo a Santa-Sé tinha intervindo na disputa, e apoiava com a autoridade de sua palavra a liga do clero piemontez. Admoestações da maior vivacidade foram dirigidas pelo cardeal secretario de estado ao gabinete de Turin. O debate envenenara-se a ponto de ficarem interrompidas por algum tempo as relações diplomaticas dos dous paizes. Depois do infeliz exito que teve a missão do respeitavel Sr. Pinelli em 1850, o cavalleiro Beston de Samboy fôra encarregado em 1851 de seguir junto a côrte de Roma uma nova marcha, a qual foi acolhida com mais favor, porém a medida que se prolongava, encontrava de ambas as partes grandes difficuldades. O governo piemontez, julgando não poder differir para mais tempo o desenvolvimento da legislação de 1850, propoz ás camaras em 1852 um projecto de lei sobre o casamento civil, concebido segundo as idéas do codigo francez. Este projecto nada encerrava que podesse pacificar as desavenças diplomaticas que dividiam a Santa-Sé e o gabinete de Turin. Roma soltou novos gritos de alarma, desenvolvendo todos os recursos de sua dialectica e todos os seus meios de persuação para obrar sobre o espirito do rei, sobre a lei e sobre a opinião publica. Desta vez o papado foi mais feliz do que no debate sobre os privilegios judiciarios da igreja; elle soube inquietar a consciencia do joven rei: o projecto de lei sobre o casamento civil, encontrou no senado difficuldades que lhe tiraram a certeza de um exito tal, como o governo o concebera, e lhe occasionaram um adiamento.

Esse tempo de suspensão, sobrevindo no maior ardor da luta entre a igreja e o espirito leigo, he por ventura outra cousa que um armisticio? E depois de um momento de repouso, não vão as duas opiniões achar-se em antagonismo com nova vivacidade? Se passarmos em revista todos os obstaculos que se oppoem a um accordo serio e duravel entre essas opiniões, devemos temer que naufrague todo o ensaio de conciliação, ou pelo menos que não faça senão meio caminho. Antes do Piemonte precitar-se subitamente nas vias do liberalismo, percorreu-as a França sem achar um terreno intermediario, sobre o qual os dous systemas podessem dar as mãos e transigir. A igreja foi vencida, e desapossada da maior parte das grandes posições que occupava antes da revolução. Despojada de seus privilegios temporaes e de suas vastas possessões, ella sacrificou sua doutrina sobre o casamento, e consentio em ceder o passo ao espirito leigo no acto essencial da vida social. Lançado nos mesmos desvios e erros que a França, parará o Piemonte em meio do caminho? Quasi que não he permittido cre-lo.

Como temos dito, o protestantismo tem tambem um papel nas vicissitudes actuaes da Italia. Por mais evidentes que sejam as contradicções que encerra o protestantismo, não he por isso menos certo que elle he uma fórma poderosa do pensamento christão, e bem se podia crer, a primeira vista, que acharia entre os Italianos mais facil accesso do que o radicalismo racional; em um seculo, porém, tão profundamente agitado, como o nosso, como poderia bastar este meio termo? Logo que os espiritos, deixando de crer uma parte do que a igreja romana professa, pedem a outras doutrinas a fé que lhes falta, não he ao protestantismo que se dirigem. Elles não param em meio do caminho: vão a philosophia procurar o que a religião ja lhes não póde dar. O protestantismo não ficou com tudo inactivo na guerra declarada ao papado pela revolução. Se elle não fez no estado romano progressos apreciaveis, ganhou muito terreno no Piemonte, onde era ja representado pelos antigos habitantes de Vaud, e fez, ha dous annos, na Toscana, tentativas que tiveram algum retumbamento em 1852. A distribuição das escripturas pelos missionarios das sociedades biblicas da Inglaterra he o meio ordinario empregado pela propaganda protestante. Um facto desse genero, encarregado a um estalajadeiro e sua mulher, acarretou-lhes uma condemnação rigorosa, que he um dos incidentes curiosos dessa luta de principios, e que causou uma profunda emoção no mundo protestante. Os membros mais eminentes das diversas igrejas reformadas da Europa julgaram dever a sua fé, fazer junto do grão-duque de Toscana uma reclamação collectiva em favor dos dous condemnados, e do principio da liberdade de consciencia. Só no começo de 1853, para dar ao gabinete francez uma prova de amizade, foi que o grão-duque consentio em conceder uma graça vivamente sollicitada pela opinião publica em toda a Europa.

Se, no que diz respeito aos progressos do radicalismo philosophico, a França deve ser considerada como a causa primeira dos movimentos que agitam a Italia, a Inglaterra póde reivendicar a responsabilidade das tentativas da propaganda protestante que vieram augmentar os embaraços de uma situação já tão complicada. A França, encarregando-se de acabar com a republica romana e continuando a proteger o papa contra novos perigos, com uma lealdade que todos os gabinetes são forçados a reconhecer, quiz atenuar com suas proprias mãos o mal que seus principios causaram á igreja; a Inglaterra deu tambem alguns passos para approximar-se da santa sé; porém esses passos antes pareceram inspirados pelo pensamento de crear novas difficuldades ao papado, do que pelo desejo de lhe render homenagem.

He sabido que o governo britanico não entretem com a santa Sé relações diplomaticas regulares e seguidas: elle não tem em Roma encarregado de negocios nem enviado, mas um simples consul, cuja missão official não póde ser senão velar sobre os interesses commerciaes dos subditos inglezes. He verdade que este agente subalterno tem em suas instrucções bastante latitude para intervir nos negocios politicos dos estados pontificios, do que se deparam muitos exemplos no mais intenso ardor da revolução romana em 1849. Nada obstante, investido de funcções bastante elevadas para ser admittido entre os conselheiros de um governo revolucionario, um consul de segunda ordem não he de uma cathegoria bastante alta para ser autorisado a tratar, como igual, com um grande governo. A pratica do direito das gentes o não admitte. O gabinete de Londres pensou que era chegado o momento de fazer cessar uma situação, que grandes difficuldades religiosas tinham podido crear, mas que não se explicava mais em um seculo de tolerancia, e que podia mesmo ser prejudicial á Grã-Bretanha, em presença da attitude aggressiva tomada em seu proprio solo pelo catholicismo. Um de seus mais activos diplomatas, Mr. Bulwer, foi encarregado da missão de representar a Inglaterra em Florença. Era em apparencia uma desgraça, porque este diplomata havia occupado na Europa e na America lugares muito mais importantes. Na realidade esta missão tinha uma alta gravidade, porque este diplomata era acreditado em Florença com vistas de estabelecer relações directas com a côrte de Roma. A condemnação á morte de um subdito britannico gravemente compromettido na revolução de 1849 forneceu em 1852, ao ministro inglez em Florença, a occasião de entrar em conferencia com a santa Sé. As suas primeiras propostas não foram todavia felizes. O cardeal secretario de estado acolheu com fria altivez essa especie de ingerencia nos negocios interiores do governo romano, e a intervenção de Mr. Bulwer teria certamente custado a vida do subdito inglez condemnado, se antecipadamente o santo padre não estivesse disposto a usar do seu direito de commutação. Todavia teve-se grande cuidado em fazer-se sentir ao enviado inglez, que esta resolução do santo padre era espontanea, e que elle não tinha intenção de prevalecer-se della como de um titulo para a amizade do governo britannico, e que por consequencia o gabinete inglez não devia attribuir a si o merito deste acto.

M. Bulwer voltou á carga sobre outro terreno. Elle quiz entreter o cardeal Antonelli com a situação da igreja catholica em Inglaterra. O seu fim parecia ser insinuar á Santa-Sé, que se ella se demovesse da perseverança, com que levava o successo obtido em 1851 em Inglaterra sobre a questão da hyerarchia ecclesiastica, o gabinete de Londres por sua parte estaria prompto a fazer diversas concessões a igreja da Irlanda. O cardeal secretario de estado respondeu em substancia que as igrejas catholicas da Inglaterra e da Irlanda achavam-se actualmente em uma posição tão forte, tão feliz, e tão solidamente assentada na opinião, que nenhuma necessidade havia de transigir com o anglicanismo. Sem repellir as boas intenções do gabinete inglez, o santo padre não julgava portanto dever sollicita-las, e muito menos consentiria em compra-las por concessões que no seu ponto de vista dogmatico seriam muito pouco dignas da omnipotencia moral da igreja. Assim foram cathegoricamente repellidas as propostas da Inglaterra. O papado gozava de uma maligna satisfacção nessas represalias, que vingavam sobre o anglicanismo os aggravos communs, que soffria da revolução e do protestantismo. Quanto á questão do estabelecimento de uma legação britanica em Roma, o papa fez declarar que não lhe daria o seu consentimento, sem que primeiro fosse revogado o bill, que não admitte como representante da Santa Sé em Londres, se não um agente secular. Desta sorte M. Bulwer não retirou de sua missão em Roma se não um completo desapontamento.

Se o papado usava assim de represalias para com o protestantismo pelos ataques que lhe dirigia na Italia, tinha tambem sabido reagir, dentro de certo limite, contra o racionalismo em França, que he o seu proprio foco. Os perigos sociaes que este paiz correra em 1848, a importancia que se revelára nos diversos principios de conservação que eram os unicos que detinham a dissolução da sociedade, haviam trazido, á sombra da igreja catholica, muitas politicas atemorisadas, muitas imaginações subitamente convencidas. Esta repentina mudança da parte instruida da sociedade franceza para a igreja não tinha um caracter muito profundo; todavia o clero soube tirar partido della, com uma prudencia e ousadia que merecem ser notadas. A côrte de Roma favoreceu vivamente essa evolução do pensamento francez, dando ao mesmo tempo o impulso e a regra. Em 1852 desvairada em um momento por uma polemica paradoxal e irritante, deixando-se uma porção da igreja de França quasi arrastar a principios de educação antiquados e a sentimentos de intolerancia, que não seriam desse tempo, Roma julgou com espirito são as consequencias penosas de semelhantes erros, e soube moderar o ardor intempestivo de soldados inconsiderados que, por um zelo temerario, compromettiam todo o successo dos dous annos precedentes. Os sacerdotes francezes que pretendiam ser mais ultramontanos do que o papa, receberam uteis advertencias, com as quaes se ligou a immensa maioria dos bispos de França, e com elles o seu clero.

Vê-se como na Europa contemporanea os espiritos fluctuam incessantemente de uma para outra idéa, ora lisongeando a philosophia, bebendo suas lições, fazendo revoluções em seu nome, ora voltando com ardor para os ensinos tradicionaes da igreja, inclinando-se debaixo de sua antiga e poderosa autoridade, e só com grande custo chegando a repousar nos meios termos, e não aceitando uma transacção de momento, se não para precipitar-se logo em novas evoluções, muitas vezes tempestuosas, entre um e outro extremo. Tal he a consequencia do estado indeciso em que desfallecem as crenças desse tempo, e da perturbação que o antagonismo entre a philosophia e a igreja tem lançado nas consciencias. Resultou dahi uma confusão inexprimivel que bem de pressa invadira a Europa e o mundo quasi inteiro, por que hoje os povos musulmanos são talvez os unicos em toda a superficie do globo, entre os quaes se não encontra o mesmo antagonismo. Por toda a parte acham-se as nações christãas entregues a essa luta de principios, que dilacera simultaneamente as sociedades e as intelligencias, e que talvez não seja a causa menor do enfraquecimento actual dos caracteres e dos talentos em toda a Europa. *(Continuar-se-ha.)*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 23 de dezembro de 1853.

He hoje ante-vespera de festa do Natal, dessa grande festa do christianismo, na qual a antiguidade, e ainda o meu sempre chorado tempo, enchia-se de galla, possuia-se de prazer, e assistia a missa do gallo ao soar da meia-noite, missa que, para mim, ainda que resada fosse pelo meu vigario, tinha mais magestade, mais uncção, mais, não sei se bem o diga, poesia, do que a solemne festa do orago, do que, ainda o direi, a pontifical, que assisti (era eu bem rapaz) no mosteiro benedictino, com cincoenta leguas de viagem, na occasião em que fomos visitados pelo nosso diocesano.

Era para mim a missa do gallo uma dessas solemnidades tradiccionaes, que se perdem nas trevas da infancia, e que, talvez por isso, tinha um exquisito prazer, dava-me um gozo mixto de alegria e saudade. O que então sentia não sei bem explica-lo; mas sei que todos o sentiam comigo, que todos se possuiam de prazer, que um ar festival reluzia em todos os semblantes.

Com que anciedade não era esperada essa, a que o povo chamava *festa* por excellencia!!!

Quantos divertimentos variados, e grotescos as vezes, não preparavam os differentes povoados para que nada faltasse ao complemento de seu prazer naquella santa noite? Que de allusões mais ou menos espirituosas e agudas, áquelle facto, aquelle notavel acontecimento, que encheu de pasmo o mundo, e de terror o inferno?!

O povo pelo instincto que lhe he proprio, destinguia, talvez sem dar a razão, aquella de todas as solemnidades do christianismo, pelo mesmo motivo, por que um povo saúda o anniversario de sua emancipação, o liberto o dia em que vio cahir a seus pés os ferros da escravidão, para não mais rouxearem seus pulsos.

Então era esta a philosophia do povo, então elle era grato, o christão tinha seu anniversario..... Mas hoje?... Oh!... Hoje temos assembléas, camaras municipaes, delegados, juizes de paz, codigos, jurados, vapores, economia politica, finanças e diplomacia, temos grandes e pequenas gallas, e pais da patria, o que mais queremos?

Nada, absolutamente nada. Estamos na idade de ouro.

Hoje trabalhamos mais, porque não temos dias santos, e daqui a mil oitocentos e cincoenta tres annos haverão tantas casas de *Rothchild*, quantos dias santos foram supprimidos. Feliz geração futura, que não ha de encontrar mais dias de ociosidade! Então a industria centoplicara, os productos serão innumeros, e a economia politica, satisfeita, mostrará com o dedo sua filha a senhora *finanças*, gorda como um *borracho*, aninhada n'um throno d'ouro, dando dinheiro aos pobres e enxadas aos ricos.

E já me esquecia a festa do Natal, que he, se não mente a folhinha, como mentio quando diminuio os santos do reino da gloria, que he, digo, depois de amanhãa.

Como lhe dizia, tornando á materia, no meu tempo essa grande e popular festa, que penetrava desde o pobre alvergue do desgraçado até os umbraes (e talvez entrasse no recinto) dos palacios alcatifados dos potentados e ricos, era esperada, era annunciada com muita antecedencia. Ella servia de ponto para fixar a época dos acontecimentos, de baliza para o futuro, de termo para os negocios, e até de tempo determinado para aposentar as vestes, que tinham deixado atras uma ou mais duzias de mezes. Começava ella do dia da commemoração do apostolo San-Thomé, que era, perdoe-me elle a expressão, o porteiro ou sacristão dessa solemnidade universal, e tão exigente, segundo a lenda popular, de um *cacado* para as casas dos devotos, que mandava subs-

ILEGIVEL

MUTILADO

titui-lo pela mulher deleixada, que o não havia creado durante o anno, e isso sem appello nem aggravo, e nem circumstancias de força maior.

Hoje, porem, que o frio gelo do indifferentismo apagou nos corações a centelha da fé, e com ella a devoção, o dia 25 de dezembro he esquecido, e passa desapercebido como qualquer outro ordinario da alçada da senhora economia politica.

Meia duzia de devotos, que ainda não viram as luzes, tristemente assistem a uma missa, que tem tanta semelhança com a antiga do gallo, como eu com um individuo, a quem dão a paternidade de minhas missivas.

As pastoras perderam sua melodia, os reis Magos seus donativos, o gallo não canta a meia-noite em ponto, as estrellas não fulguram, a noite não tem belleza, e a poesia de toda essa festa fugio e foi *desfolhar* por esse mundo algumas *folhas*, ou homisiar-se n'alguns *suspiros de namorado* por ficção, n'alguma *harpa da juventude*, ou outras quejandas producções do cunho seguro. Deos a leve, assim como tem levado, e ha de levar a quem matou a poesia do povo, a quem tem concorrido para tornar mais insipido, mais tristonho, mais agreste este val de lagrimas, este grupo de mizerias, a que chamam pomposamente — mundo —.

E o nosso San-Thomé? Esse foi, com outros, demittido de seu cargo, e se ainda continúa no seu antigo systema de—vêr para crer—lê-lo-hemos muito breve folheando por aqui alguma folhinha do anno da graça de 1854; ainda que muito o duvido, sem ser Thomé, porque elle deve ter presente a lição de seu Divino Mestre — *Beati qui credunt, et non vident.*

Dei-lhe esta grande massada para dizer-lhe, que estava na ante-vespera de Festa, e com o coração saturado de tristeza e hypocondria, sem esperanças de sentir renascer aquellas saudosas recordações, aquella agradavel impressão da noite de Natal, eu que vivo unicamente do passado... Perdoar-me-ha essa monomania, porque he ella natural aos velhos, que veem o futuro negro como o tumulo, e o passado brilhante e encantador como uma aurora boreal. Não lhe prometto ser esta a ultima vez, porque não domino mais o curso de minhas idéas, ao contrario ellas me arrastam como a precipitada corrente ao fragil madeiro.

Sobrada razão tinha de dizer-lhe e repetir-lhe nas minhas passadas, que muito e muito temia a calma dos senhores *thuggs*, e que quando elles se apresentassem seria com uma fallada. Infelizmente realisaram-se minhas desconfianças, e arme-se de paciencia para ouvir-me, que eu tambem estou armado de resignação para dizer-lh'o, se bem que o não faria neste tempo, a não ser a obrigação, que me impuz, de dizer-lhe quanto occorre.

He summamente doloroso o ter de recordar factos, que a humanidade deseja esquecer, referir crimes, que desacreditam a minha provincia; mas não ha remedio senão continuar com este triste encargo, até que os homens honestos se reunam em uma sancta cruzada contra os assassinos e criminosos. Terei de vê-la em meu tempo? O futuro a Deos pertence; e eu descanço em minha consciencia por concorrer quanto posso, no estygma do crime, para torna-lo odioso. Entremos nos factos.

Na noite de 24 de novembro ultimo, os presos da cadeia de Pombal tiveram a fortuna de encontrar os guardas tocados de uma vara magica, e com a somnolencia dos sete dormentes, e poderam a seu salvo pôr fogo não sei em que parte da cadeia, subir pelo rombo ao telhado, descer por cordas ao corpo da guarda, tomar algumas armas e porem-se a andar, ou porem a andar alguns cavallos, que casualmente encontraram com tanto tento e prudencia, que não causaram o mais leve ferimento, nem ainda uma esfoladella, ou arranhão no passar do baraço.

Assim suave e naturalmente esgueiraram-se quatro criminosos de morte, um desertor e cinco recrutas.

Convem notar que a cadeia de Pombal, obra do prestante cidadão Bernardino José da Rocha, finda ha quatro annos, he uma das mais solidas e bem construidas cadeias do imperio; e que o rombo foi tal, que com a despeza de oito mil reis ficou reparado, e como se nada soffrêra.

A guarda era de paisanos, porque o destacamento de policia tinha ido conduzir um criminoso não sei para onde, o qual, tambem não se sabe como, mudou-se em caminho, ou fugido ou tomado pelos parentes, ou mesmo adherentes, o que não está verificado.

Parece que um jubileu foi concedido pela fatalidade aos presos de Pombal para passarem a festa no olho da rua, e acrescentarem as fileiras *thuggaes*, que iam rareando com as ultimas prisões.

Em Souza foi assassinado, á bordoadas, pela escolta que o conduzia, um escravo de nome João, criminoso de morte, que ia responder ao jury. Parece que a tal escolta constituio-se juiz e executor da alta justiça.

Consta-me que a escolta está presa, e que o integro juiz de direito da terceira comarca, Dr. Vieira, promove sua punição.

No dia 13 para 14 de novembro ultimo, no lugar Varzea, do Jurema, termo de Pattos, foram barbaramente assassinados Francisco Xavier, e Thereza Maria de Jesus pelo marido desta, Antonio Alves, que os encontrou em adulterio. O assassino conseguio evadir-se, e tem, segundo me affirma o Mereles, que pesca do negocio, por si o antigo e moderno direito. Se assim he, foi um pedaço d'asno, perdoe-me a expressão, em fugir, porque quando tiver em meu favor o direito não fujo, ainda que seja meu juiz o pintado.

Em Souza, no dia 12 de outubro findo, no quarteirão de Bonga, foram assassinados Antonio Victorino, Joaquim Amaro e sua mulher, e houveram mais dous ferimentos graves, e os autores foram os Indios José de tal, a Antonio, que se passaram para o termo de Pianeó a unir-se a outros, que por alli passam impunemente, sem culpa das autoridades. Eis o longo cathologo de crimes, praticados ultimamente na provincia, que chegou ao meu conhecimento.

A nossa provincial concluio na paz do Senhor seus trabalhos, fazendo, como já lhe disse, mais alguma obra, alem da encommendada. Ainda não tive occasião de passar pela vista seu testamento, por isso pouco lhe tenho podido dizer sobre elle.

Appareceu na discussão delle um artigo, que cahio, o qual me pareceu summamente injusto, e por isso direi alguma cousa a respeito, porque talvez em outra occasião alguem queira voltar com elle á carga.

Existe nesta provincia uma agencia fiscalisadora dos direitos do assucar, algodão e mais generos de producção desta provincia para essa exportados, a qual tem doze por cento dos rendimentos arrecadados, em retribuição de seu arduo e difficilimo trabalho.

Essa agencia, summamente cubiçada, porque a ambição faz enxergar nella um Potozi, sempre foi, antes do actual encarregado, mal administrada, em notavel prejuizo da provincia, porque dependendo a boa arrecadação de ingrato trabalho, actividade extraordinaria e boa organisação, os antigos agentes desanimavam ante as difficuldades; as rendas desta provincia confundiam-se com as dessa, e nossos cofres as perdiam, chegando uma vez a cifra arrecadada em um anno a cinco mil reis, como póde ver quem duvidar do relatorio do ex-presidente o Exm. coronel Bezerra.

Neste estado estavam as cousas, quando o actual agente foi nomeado, e sem se intimidar com o trabalho, que se lhe antolhava, sem desanimar pela actividade que devia desenvolver, sem arrefecer ante a consideração do diminuto lucro, que devia ter, em quanto não descobrisse e obstruisse os cannaes por onde se perdiam as rendas da provincia, que o encarregava, elle atirou-se a essa empreza, na qual nem a esperança de lucro tinha feito sahir do marasmo a seus antecessores, montou uma escripturação minuciosa, abrio correspondencia com a mor parte das autoridades policiaes, nomeou um seu commissario em Goianna, pago a sua custa, e em pouco tempo fez elevar assombrosamente a cifra da renda arrecadada. Hoje conta-se segura uma cifra de vinte a trinta contos de réis annuaes, sem o maior vexame e violencia dos conductores de generos, dos quaes o actual agente, segundo me informam, he antes consul, amigo e protector, do que empregado fiscal, que quasi sempre em negocios de dinheiro são como os publicanos, de que falla a Escriptura.

Emquanto a agencia pouco ou nada rendia, não se lembraram os provinciaes de dar uma gratificação mais vantajosa, que animasse a um homem activo e intelligente, a entrar nesse *mare magnum* de difficuldades para monta-la. Appareceu um homem emprehendedor e com os quisitos para tão difficil lugar, probo e honesto, moderado e desinteressado, e sobretudo, reconhecido á provincia, cujos interesses zela, tomou a si a empreza, venceu o trabalho, contando sómente com o futuro, fechou os olhos ao diminuto lucro dos primeiros annos, e calculou seu trabalho naquelles como capital empregado para lucrar no futuro; e hoje, que principia a gozar os fructos de seus trabalhos, crescem os olhos aos provinciaes, augmenta-se-lhes as vantagens e entendem um acto de suprema finança o cercea-los, reduzindo a 6 por cento o lucro do agente, e mais um ordenado fixo de 600$000 rs. annuaes. Tal foi o artigo do orçamento. A' haver um proposito de fazer diminuir as rendas desta naquella provincia, não se podia inventar um meio mais efficaz. Sei bem que esta desanimadora medida nada influiria na actividade e zelo do actual agente; mas em taes questões devemos contar com a [illegible] homens como costumam se-lo.

Um dos argumentos dos sustentadores do artigo, foi que os ordenados hoje distinguem as cathegorias dos empregos, e que não he possivel que o inspector de rendas tenha 1:200$ annuaes e o agente maior quantia.

Principiamente eu distingo mui bem ordenado de porcentagem, emolumentos, ou outros quaesquer proes e precalços dos empregos. Assim, vemos em qualquer cidade mais populosa o escrivão ganhando mais do que os juizes, o carcereiro do que o chefe de policia, e nem por isso alguem, que tenha a cabeça em seus eixos, dirá que o escrivão he superior ao juiz, o carcereiro ao chefe de policia. O rendimento do agente não he ordenado, he sim uma porcentagem que sempre se dá a encarregados de fiscalisação, a procuradores, etc., etc.; porque os homens de algum tino comprehendem que he o meio mais efficaz de activa-los, pondo o acrescimo de seus lucros dependente do augmento do seu cuidado.

Em segundo lugar, eu desconheço inteiramente o principio regulador dos ordenados, que apresentou o dignissimo provincial; e, nem posso admitti-lo.

Creio, que o ordenado deve estar em relação ao trabalho e importancia do emprego, ao lugar em que elle he exercido e ás despezas que elle origina. Parece-me de primeira intuição o principio, e que por isso dispensa-me de acompanha-lo de razões.

Ninguem ignora o trabalho de escripturação da agencia, que urge por um amanuense, que deve ser pago pelo agente, o trabalho pessoal para vêr e prevenir as tentativas de fazer passar os generos desta por dessa provincia, o que he facil e comezinho. As despezas do papel, livros, mappas impressos, pagamento a alguns *olheiros e informantes*, uma casa sufficiente, etc., etc. e etc. As produzidas pelo acrescimo dos preços na provincia em que se acha a agencia. A essas despezas e trabalhos não está sujeita a inspectoria, que tambem não está bem paga em relação á geral, portanto, não he muito de estranhar, que sua porcentagem, sujeita a taes despezas, orce em uma cifra superior á do ordenado do inspector que lhe fica liquida de toda e qualquer despeza.

Neste momento diz-me o Mereles, e eu lhe digo antes que me esqueça, que no dia 14 de novembro ultimo, no lugar Abreu, termo da cidade da Areia, um grupo de homens armados atacára uma escolta que conduzia tres recrutas, mandados pelo delegado de Patos, e os pozera em plena liberdade.

Temos essa companhia de cavalleiros andantes pondo em liberdade as lindas Dulcineas del Toboso, que maos genios conservam em captiveiro.

A estes quizera eu poder dizer com o poeta Hespanhol:

Magüer, senor Quijote, que sandeces
Vos tingam et urbelo derrumbado,
Nunca sereis de algum reprochado,
Por hombre de obras vilis y soeces.

Seran vecesas faranas los jieces,
Peus tuertos disfaciendo habeis andado,
Seindo vegadas mil apaleado
Por follones cantivos y raluces.

Y si la vensa linda Dulcinea
Desaguisado contra vos comete,
Ni a vensas cuitas muestra buen talante,

En tal desman venso conorte sea
Que Sancho Pansa fui mal alcahuete,
Necio el, dura ella, y vos no amante.

A maxima e importante cohorte dos candidatos estão irritadissimos com o meu *Zezinho*, que fez com elles obras do *tinhoso*. A todos disse que tinha recommendado para seu *feudo*, como elle lhe chama, todos esperavam dezenas de votos, e ou os votantes quizeram mostrar que elle he pouco mais de *zero* no orçamento politico, ou elle trahio os amigos. Em qualquer dos casos tem razão certo meu *charo*, quando diz — Vossês hão de convencer-se de que, quando eu lanço um traste ao monturo, elle não tem mais prestimo possivel.—

E será um optimo alliado quem nada val, ou he traidor? Digam os cabalistas. Quanto a mim, eu o não quizera, nem ainda a cavallo.

O nosso mercado continúa sem alteração, e estamos a espera que a philantropia britanica consiga acalmar os animos *russos e turcos*, afim de termos melhor mercado.

A farinha continúa cara, mas não temos sentido falta della no mercado.

Nada mais ha de novo. Saude e bom fresco e festas felizes lhe desejo, tanto quanto para mim cobiço, em bôa paz e com a bolsa bem recheada.

PERNAMBUCO.

RESULTADO DA ELEIÇÃO DO COLLEGIO DE SANTO ANTÃO, PARA UM DEPUTADO A ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Presidente.

Dr. Anselmo Francisco Piretti.

Secretarios.

Dr. Joaquim Jorge dos Santos.
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins.

Escrutadores.

Capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque.
Capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto.

Compareceram 20 eleitores; 17 da freguezia de Santo Antão e 3 da da Escada.

Obteve o Exm. Sr. ministro da justiça, José Thomaz Nabuco de Araujo, 20 votos.

ELEIÇÃO DE CARUARU'.

Obteve o Exm. Sr. ministro da justiça, José Thomaz Nabuco de Araujo, 24 votos; e o Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo 11 votos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE DEZEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Dr. Sá Pereira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do subdelegado da freguezia de S. José, apresentando algumas considerações ácerca da inconveniencia que lhe parece resultar da transferencia da praça do mercado de farinha d'aquella freguezia pára a extremidade do norte do quarteirão, em que se acha, julgando mais apropriada a outra extremidade.— Mandou-se responder que já havendo a camara considerado essa questão, e resolvido a mudança da praça da maneira que foi ordenada ao fiscal, entende que não deve invalidar a sua resolução.

Uma informação do fiscal de Jaboatão, dizendo ter obstado que Manoel Pio edificasse na povoação d'aquella freguezia, por não lhe ter apresentado licença previa desta camara, nos termos do art. 2 titulo 7 das posturas.—Inteirada e despachou-se a petição da parte, mandando-o sellar para então ser deferido.

Despachou-se a petição de Thomaz José das Neves, e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Sá Pereira.—Rego.—Gameiro.—Oliveira.*

COMMUNICADO.

He conveniente para a opinião publica e para o proprio interesse dos accionistas da companhia de vapores costeiros, restabelecer o verdadeiro sentido em que o privilegio respectivo acaba de ser cedido pelos concessionarios primitivos.

O communicado de 26 do corrente, publicado neste *Diario*, declara possuidores do dito privilegio, os Srs. Antonio Marques de Amorim, João Pinto de Lemos Junior, Antonio Valentim da Silva Barroca, F. Coulon e Rostron Rooker & C. — Os unicos *possuidores verdadeiros*, são todos os accionistas. — A companhia, como todas as companhias anonymas, será submettida ás regras dos estatutos discutidos e aceitos por ella. O privilegio só pertence a ella, e não póde pertencer senão a ella. He um direito de participação collectiva. Os cinco nomes que figuram como *recessionarios*, estão convencidos desta verdade. A cessão *nominativa* he uma pura formalidade. Intencional e lealmente foi aceita e tomada com *risco e perigo* dos accionistas compromettidos e subscriptores. A iniciativa tomada pela individualidade precitada, he um titulo á gratidão dos accionistas, que estes ultimos indubitavelmente apreciarão e saberão reconhecer. Mas a divida moral não prejudica o direito; e a posse do privilegio, plena e sem contestação lhes pertence toda inteira.

Um accionista.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Havendo, quando na villa de *Souza*, comarca de *Pombal*, provincia da *Parahiba*, tido o feliz ensejo de bem de perto conhecer o *Illm. Sr. vigario José Antonio Marques da Silva Guimarães*, e d'elle recebido immensos favores, parto da *seria amizade* que pela muita bonomia de que formiga, dignou-se, honrando-me, de consagrar-me; força he mostrar-lhe a minha *gratidão*; mas não podendo, por mais tratos que desse a minha fraca intelligencia, descobrir um meio de satisfactoriamente fazê-lo; procurei ao menos approximar-me, fazendo-o pelo prelo, de cuj'arte presto não pequeno serviço ao publico apreciador das *boas qualidades*, por ter de fazer apparecer *o merito occulto*. E poderei pintar o *merito* do Illm. Sr. *vigario*? Animado pela *gratidão e verdade*, por sem duvida, podê-lo-hei fazer, ainda que não tão bem, como conviria, quanto finissimos pinceis tangidos por mãos habilissimas.

Não querendo usar de circumloquios em resumo porei, posto que malissimamente, o que constitue o ante dito *merito*. Cabe-me a honra de dizer que he o *Illm. Sr. vigario da villa de Souza José Antonio Marques da Silva Guimarães, dotado de uma intelligencia não vulgar, instruido nas materias do seu estado, cujos deveres rigorosamente cumpre, optimo pastor, e symbolo da caridade, honestidade, probidade, verdadeira amizade, e de tudo mais que de bom póde ter a humanidade.* E doer-se-ha a verdade com o que venho de dizer? talvez que sim, por apenas haver eu dado, e grosseiramente as primeiras tintas a um tal quadro, devendo dar-lhe quem poder faze-lo, a ultima de mão, o que não hesitarão affirmar *seus collegas do seminario de Olinda*, e quantos tem tido a felicidade de conhece-lo.

He, sem a minima exageração, invejavel a sua *posição*, onde o *merito* tiver o seu verdadeiro quilate, onde occupar *elle* um dos altares do templo de *astrea*. Muito sinto que dest'arte offenda-se a louvavel *modestia* do *dignissimo Sr. vigario*, e de *sua illustre familia*, dotada dos mesmos caracteres; porém he-me mais sensivel não poder pintar as suas *optimas qualidades* quanto um habilissimo pintor, a cuja correcção submetto este grosseiro *quadro*, por mim levado ao zenith da perfeição se a tanto chegassem minhas debilissimas forças. Se o *summo architecto do universo* houvesse querido que *as pessoas taes* habitassem o globo terrestre, por sem duvida que viver-se-ia n'um paraizo terreal. Sem habilidade, nem arte, não poderia de certo tanto fazer, se não fosse arrastado pela força da *gratidão e apparição do verdadeiro merito*. Aproveitando o ensejo, sou agradecer aquelles dos habitantes da mesma villa, que *seriamente* dignaram-se prestar-me sua *amizade*, e não menos aos que *fictamente* fizeram-no, por assim darem-me mais uma não pequena *lição*.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de dar publicidade, pelo seu mui conceituado jornal, a este pequeno parto de minha *gratidão*; ficando-lhes obrigadissimo.

Recife 22 de dezembro de 1853.

Francisco José Alves de Carvalho.

VARIEDADE.

Carta de Braz Tisana, Boticario de Lisboa, ao barbeiro.

Mon cher.— Continuam as hostilidades entre a potencia Times, e o Egana, ministro do interior do gabinete Iberico, e confidente interno da duqueza de Rianzares. O Egana prohibio a introducção do Times por devassar, e assoalhar as fragilidades da côrte de Santo Ildefonso, e o Times, que não é para graças, atira-se ao Egana sem contemplação. O ministro da marinha Doral foi posto no andar da rua por grandes comedelas; segundo dizem os passeiantes de *la Puerta del Sol*.

Recebi cartas de Berlim, capital da Prussia.— o meu correspondente me diz que o cometa forneceu a um padre de uma parochia de Varsovia texto para um sermão. Apesar de não sêr domingo, nem dia santo reunio os seus fieis, e lhes mostrou o cometa. E depois de estarem os taes fieis com os olhos espetados no cometa, disse-lhes:—Irmãos, aquelle cometa he a mesma estrella que annunciou aos Reis magos o nascimento de Christo! Ella só he visivel no imperio russo! Ella indica as aguias russas que he chegado o tempo de abrir as azas, e fazer entrar a humanidade toda inteira no seio da fé orthodoxa!

O reverendo, Mestre, concluio dizendo: a estrella está sobre Constantinopla, e a sua luz pallida testemunha a pena, que nos causa a tardança do exercito russo!! O meu correspondente mette á bulha o sermão do padreca varsoviano, vmc. tambem se rirá se quizer.—Já que estamos a contas com a Russia dir-lhe-hei que se rompeu nos pasmatorios a noticia de que o Imperador Nicolas regeitara in limine as emendas turcas á nota, ou pastelão da conferencia de Vienna.— e que esta noticia causara um grande formigueiro nos membros do gabinete inglez! Dizendo que Lord Aberdeen déra cabo de uma caixa de rapé a força de piladas.

Continuam os Rebellinhos, Caldeirinhas, Sant-Annas, Mantuas, e Albuquerques a ruminar os velhos defeitos do tio Rodrigo, que ouve tudo a sangue frio, e vai deixando prosperar as associações dos operarios, alfaiates, barbeiros, cabelleireiros, e ameladores, os quaes á sombra da lei, e patrocinados pelo governo multiplicam as associações, discutem, e vão dormir para casa sonhando com a fugitiva triade, como lhe chama o typographo Conceição; isto he com as tres graças.—Liberdade, Igualdade, e Fraternidade.

Não sei se tem ouvido fallar no Senhor *Skadra Morza Mahomet-Hussein*, embaixador do Schah da Persia em Saint Petersburgo? pois fique sabendo que este grande ratão persa foi condecorado pelo Autocrata com a ordem de S. Estanislão.—Um antigo militar francez, por nome Justin Quittau, casado ha dous mezes, tinha um cão, que elle estimava muito, porque varias vezes lhe salvara a vida; desconfiando porem que o animalejo estava hydrophobico, resolveu afoga-lo, e para esse fim o conduzio a borda do rio.

Achando-se á dita borda tratou de tirar a coleira ao cão; este porem que percebeu a feria, ferrou-lhe o dente n'uma perna de maneira tal, que o pobre Justin Quittau dentro de 24 horas deixou viuva a sua chara metade, e isto no meio de dores terriveis! Continuam as mulheres californianas a procurar maridos pela gazeta: eis aqui o annuncio que publicou o *Stockton Jornal*: que não deixa de ser engraçado.

Annuncio

« Precisa-se um marido para uma viuva de idade de trinta e um annos, e que mora no campo. A sua fortuna, della, pode valer 10,000 dollars, e a sua belleza possue alguns encantos.— Ella quer um marido de boa reputação, que não se emborrache, nem jogue, que tenha boa andadura, alma grande, boa aparencia, e versado em negocios. Esta derradeira condição he a mais importante.— Quem estiver nessas circumstancias dirija-se a Mary, escriptorio da redacção, onde se lhe dará de prompto a resposta.

Eis aqui tem o mestre um novo methodo de arranjar maridos! Temos a cholera morbus em Inglaterra! não gosto nada da visinhança.—veremos o que nos diz o doutor Moacho. A minha Gertrudes ficou aterrada com a noticia, e disse.— temos peste, fome, e guerra! a mulher attribue isto a castigo dos nossos peccados; o mais natural, á ser devido ao caminho de ferro de leste.—Verificou-se a regata em Paço de Arcos, foi um novo e bello *divertissiment*, que metteu muita gente, o que era de esperar.

O dia, mestre, esteve muito bonito, e o Sr. Tejo, socegadissimo: participava da paz podre, que desfructamos. El-rei, e o principe real assistiram a bordo do vapor *Conde do Tojal*; e o infante duque do Porto a bordo do mesmo. — Como o Tagus, *muy sr. mio* estava em calmaria, as uvigas e catraias não poderam brilhar, mas quem teve as honras da tarde foi o escaler do vapor *Terceira*, em que ia o Sette, animando os seus algarves, que venceram na carreira o escaler inglez do vapor *Odin*! os marujos britanicos, apezar de vencidos, victoriaram os nossos vencedores: o escaler vencedor era do arsenal. O Affonsinho de Castro assistio, e enthusiasmou-se a ponto de ver nos escaleres o Nelson e Gama!

Acaba de ter lugar nesta capital um desarranjo matrimonial, que não deixa de ser bastante burlesco. He o caso:—Era uma vez um sargento de veteranos, que por nome não perca, o qual contava setenta annos, contados desde o seu nascimento, isto he, desde o dia em que sua mãi o pario; ora, mio charo, este sargento teve a sua escandecencia amorosa, e quiz casar com uma piquenita de 18 primaveras, e depositou-a n'uma casa a 300 réis por dia.

Terminados que foram os tramites do estylo, e assignado o dia para o recebimento, foi o noivo buscar a sua futura metade, mas no acto da entrega desaveio-se com o depositario sobre a quantidade, querendo só dar-lhe 200 em vez de 300 rs., convencionados! Aqui principiou a altercação: juntou-se o povo soberano: e começou a seringar o velho noivo! As chufas e os apodos choveram de todos os lados: as gargalhadas eram geraes—a gente que transitava parava a desfructar o negocio, e já cruzavam sobre o velho as batatas, e as cebolas, a mesma [illegible] tação da guarda municipal, e foi levada á casa — e o fossil do noivo dirigio-se á praça da Figueira, onde tinha de naufragar e fazer um fiasco completo. A praça insurgio-se! os molhos de couve, as cenouras, as batatas, as peras, os rabanos, as cascas dos melões e melancias tudo metralhou o pobre veterano, que afinal foi salvo pela municipal. Dizem que o homem protestára abandonar o seu projecto matrimonial, e que a noiva não se lhe deu muito disso, á vista da idade do contrahente.

Ainda continuam os arraiaes: o do Castello durou dous dias; e foi cousa de espavento —tocou a musica de caçadores 5; houveram cavalhadas, apertões, encontrões, apalpadelles, lencinhos bifados, e chapeos amarrotados, tudo em honra e louvor da religião catholica.—Diz-se que o imperador da Austria ja se recebera por procuração. O seu casamento he uma segunda edição do de Luiz Napoleão. O imperador estava n'um baile com a familia do principe Maximiliano da Baviera — vio a princeza Elizabeth; appeteceu-lhe; pedio-lhe tres minutos de audiencia, o que lhe disse nos taes tres minutos, isso não sei eu dizer-lhe, o que he certo he que trazendo-a pela mão á sala, a apresentou á sociedade, dizendo — Eu vos apresento a imperatriz da Austria.

Abrio-se a grande opera de Paris com os Hugenotes.—Segundo me disse Mr. Attachée, assistiram o imperador e a imperatriz Eugenia, que he muito bonita: levava um vestido de cassa branca com fitas azues: Mr. Attachée teve a honra de a ver subir ao cabriolet. Passa por certo que o governo dos Estados-Unidos, querendo ver se os seus subditos deixam de tomar a cabelleira, mandou pintar, e expor ao publico os estomagos dos que se emborracham! dizem que a pintura he medonha.

Correram-se os touros hespanhóes no campo de Santa Anna; e não fizeram nada que admirasse, nem que envergonhasse os nacionaes. — Diz-se que os Algarves ao receberem a bandeira do triumpho receberam cinco libras, que lhes dera o principe real. —Foi tamanho o enthusiasmo, que suas excellencias o visconde e viscondessa de Borratem atiraram, elle com o chapeo ao ar, e ella com a touca, que se parecia com a touca do Primavera.— Diz-se que uma senhora dera em Pedroiços tres bofetadas da ordem em um official do regimento 16; ignoram-se os motivos.

Depois da chegada do paquete de 27, sabe para essa o nosso amigo Hislop a concluir o contrato da illuminação a gaz. — O conde da Atalaia acaba de reforçar o partido do Papa com a assignatura protestante!— Nada mais corre de novo; além da febre periodical, que grassa nas provincias. Leiria vai ter um jornal politico; e dizem vai apparecer outro nas Berlengas. *La cose se mantiene*, dizem os nossos vizinhos hespanhóes. O Matheus Torrada anda de aza cahida — he pena! nem tudo nos corre á vontade do nosso desejo. as minhas contumelias a tia Michaela, não esquecendo o penteeiro Valverde, o engraçado.

Sou em nome da nação e da rainha
saude patacos e fraternidade
Seu amigo
Le Citoyen
Braz Tisana.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 30 dias — 11 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	280:561$872
Idem do dia 28	18:185$529
	298:747$401

Descarregam hoje 29 de dezembro.

Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca ingleza—*Lord John Russel* — louça e manteiga.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	56:013$951
Idem do dia 28	3:002$921
	59:016$872

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:691$568
Idem do dia 28	189$837
	4:881$405

Exportaçao'.

Greenck, brigue inglez *Lady-Octavia*, de 301 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,600 saccos e 50 barricas com 389 arrobas e 19 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	880$998

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	51:442$445
Idem do dia 28	3:840$131
	55:282$576

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Assú—8 dias, barca brasileira *Firmeza*, de 214 toneladas, capitão José Francisco dos Santos, equipagem 13, carga sal e palha; a Manoel da Silva Santos. Veio largar o pratico e segue para Santos pelo Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste—Brigue dinamarquez *Loviza*, capitão C. C. Koch, carga assucar.
Greenock — Brigue inglez *Lady-Octavia*, capitão George Robertson, carga assucar.
Falmouth—Brigue inglez *Runnymede*, capitão Samuel Prowse, carga assucar.
Liverpool—Galera ingleza *Sword-fisch*, capitão George Cobb, carga assucar e algodão.
Canal—Brigue lubequense *Bertha*, capitão F. J. Wachler, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:249$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. [illegible] pturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:249$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:493$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:493$363.

2.ª Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes: aprimeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvada pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:096$887.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dará principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações da obra dos aterros e empedramento da segunda parte do primeiro lanço da estrada do norte, e pintura da ponte do Cachangá, foram transferidas para o dia 29 do corrente. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que excederam do tempo do deposito permittido nos armazens da alfandega os volumes abaixo declarados, pelo que são avisados os respectivos donos ou consignatarios para os despachos dentro do prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica, na porta da alfandega, na fórma do art. 274 do regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 4.

Letreiro sem numero—1 embrulho vindo na galera ingleza *Seraphina* em 13 de outubro de 1353; a James Crabtree.

Armazem n. 7.

K travessão D n. 3459—1 embrulho vindo na escuna dinamarqueza *Empress* em 15 de novembro de 1851; a Kalkman Irmãos.

Letreiro sem numero—1 embrulho vindo na barca franceza *Pernambuco* em 1. de dezembro de 1851; a L. Bruguiere.

Letreiro sem numero—1 embrulho vindo na mesma barca, no mesmo dia, mez e anno; a A. Poirson.

Letreiro sem numero—1 embrulho vindo na mesma barca, no mesmo dia, mez e anno; a Kalkman Frere.

Letreiro sem numero—1 embrulho vindo no brigue francez *Cesar* em 10 de dezembro de 1853; a A. Poirson. Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1853.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

DECLARAÇO'ES.

A commissão de Hygiene publica manda transcrever, para que chegue ao conhecimento das pessoas interessadas, a tabella que abaixo se lê, organisada em virtude do disposto no artigo 57 do regulamento de 29 de setembro de 1851.

Sala das sessões da commissão 23 de dezembro de 1853. — No impedimento do secretario, *Dr. João Ferreira da Silva.*

Tabella dos medicamentos, vazilhame, instrumentos, utensis e livros, organisada em virtude do artigo 57 do regulamento da junta central de hygiene publica de 29 de setembro de 1851 para as boticas do imperio.

(São indispensaveis as substancias não marcadas com o signal *)

(*Continuação do numero antecedente.*)

Potassa caustica em cylindros.
* Pedra calaminar.
Quassia.
Quina peruviana.
Raiz de althéa.
» de alcassuz.
» de espargos.
» de aipo.
» de angelica.
» de arnica.
» de bardana.
» de belladona.
» de cahinca.
» de calumba.
» de chicoria.
» de eleboro negro.
» de feto-macho.
» de funcho.
» de genciana.
» de gramma.
» de herva-tostão.
» de ipecacuanha negra.
» de jalapa.
» de japecanga.
» de labaça.
» de pariparoba.
» de limbó (cascas da raiz).
» de ratanhia.
» de rhuibarbo.
» de romeira (cascas da raiz).
» de salsa-hortense.
» de salsa parrilha.
» de polygalla.
» de serpentaria.
» de valeriana.
Resina de guaiaco.
» de pinho.
» de jalapa.
Raspas de pontas de veado.
Rasuras de guaiaco.
» de sassafraz.

MUTILADO

» desobstruente.
» de Devergie Senior.
» de sabugueiro.
Sabão medicinal.
Sabina.
Selva.
Salepo.
Sementes de aniz.
» de angelim.
» de cardamomo.
» contra vermes (de Alexandria).
» de linho.
» de marmellos.
» de melancia.
» de mostarda.
Saponaria.
Senne.
Scilla maritima.
Strychnina.
Sulphato de cobre.
» de ferro.
» de magnesia.
» de morphina.
» de potassa.
» de quinina.
» de soda.
» de zinco.
Sulphureto de mercurio (rubro).
» de mercurio (negro).
» de potassio.
» de ferro.
Tamarindos.
Tanino.
Taraxaco.
Tartarato de potassa e antimonio.
» de » e ferro.
» de » e soda.
Terebenthina liquida.
Turbith mineral.
» vegetal.
Tintura de absinthio.
» de aconito.
» de alfazema.
» de » composta.
» de aloes.
» de » composta.
» de arnica.
» de assafedida.
» de assafrão.
» de balsamo peruviano.
» de benjoim.
» de » composto.
» de belladona.
» de bryonia.
» de canella.
» de cantharidas.
» de cato.
» de castoreo.
» de » composto.
» de cicuta.
» de colchico.
» de digitalis.
» de eleboro-negro.
» de escamonea.
» de genciana.
» de guaiaco.
» de iodo.
» de ipecacuanha.
» de jalapa.
» de meimendro.
» de myrrha.
» de » composta.
» de noz vomica.
» de opio de Loudineuse.
» de pipi.
» de quassia.
» de quina.
» de » composta.
» de rhuibarbo.
» de sabão.
» de » com opio.
» de scilla.
» de senne.
» de valeriana.
» ammoniacal de guaiaco.
» » de valeriana.
» muriatica de ferro.
» purgativa de Le-Roy.—1.º 2.º 3.º 4.º
Tuthia.
Unguento de althea.
» de artamita.
» basilicão.
» de brionia.
» de menio.
» mercurial.
» nervino.
» populeão.
» de sabina.
Unto de porco p. p.
Valerianato de ferro.
» de quinina.
» de zinco.
Veratrina.
Vinho de absinthio.
» de aloes.
» de antimonio.
» aromatico.
» anti-scorbutico.
» diuretico.
» de ferro.
» de ipecacuanha.
» de opio de Rosseau.
» de » de Syd.
» de colchico.
» de quina.
» de » composta.
» de rhuibarbo.
» de scilla.
» de senne.
Vinagre.
» aromatico.
» distilado.
» de scilla.
Xarope de assucar.
» de acetato de morphina.
» de Cuisinier.
» de diacodio.
» de gomma arabica.
» de ipecacuanha.
» de pontas de espargos.
» de raizes aperientes.
» de rhuibarbo.

Vasilhame, instrumentos, machinas, &c., que devem fazer parte de uma botica.

Vasilhame.

O vasilhame deve constar de vasos de differentes materiaes, apropriados para conter os medicamentos aqui mencionados, e vem a ser: vidros de diversas capacidades, de bocca larga e estreita e de rolhas da mesma substancia; vasos de porcelana ou outra louça, caixas de madeira hermeticamente fechadas e latas de folhas de Flandres.

Alambique de cobre estanhado.
Alambique de vidro.
Almofariz de bronze grande.
» de » pequeno.
Alongas de vidro.
Apparelho de lixiviação ou deslocação para tinturas e extractos.
Areometros para acidos, espiritos e xaropes.
Bacias de pó de pedra.
Balanças grandes.
» granataria.
Cadinhos.
Canecas de pó de pedra.
Campanas de vidro.
Capsulas de porcelana e de vidro.
Cassarolas de folha.
» de ferro esmalladas.
Coadores de algodão, lãa e linho.
Copos de vidro graduados.
Cuba para agua.
Escumadeiras.
Espatulas de ferro ordinarias.
» de » elasticas.
» de marfim ou osso.
» de vidro.
Estufa.
Fornalhas fixas.
» volantes (fornos de evaporação).
» de reverbero.
Frascos tubulados.
Funis de louça, metal e vidro.
Graes de marmore, massa e vidro.
Grosas e limas de aço.
Lampadas de espirito de vinho.
Machinas de fazer pilulas.
» de estender emplastros.
Matrazes.
Pedra de pospherisar.
Peneiras de crina e de seda.

Livros que devem as boticas possuir.

Codigo Francez.
Conspecto das pharmacopeas, por Jourdan.
Materia medica, formulario de Bouchardat.
Pharmacopea geral.
Pharmacopea de Foy.
Codigo pharmaceutico e pharmacographia de Agostinho Albano da Silveira Pinto (ultima edição).
Um livro para registro das receitas.
Um dito para assentamento das substancias venenosas que se venderem, sua qualidade e quantidade, nome do comprador e dia da venda.

Está conforme. — *Dr. Herculano Augusto Lassance Cunha*, secretario.

— O conselho administrativo manda fazer publico que no dia 3 do mez proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo 28 de dezembro de 1853.—*Miguel Affonso Ferreira*, vogal e secretario interino.

— O conselho administrativo em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo findo, faz publico, que foram aceitas as propostas de Johnston Pater para fornecer 1,776 covados de panno azul para capotes a 1$270 rs. o covado; a Tiun Monsen & Vinnassa, 1,000 covados de baetilha, a 400 rs. o covado, 30 resmas de papel cartuchinho a 2$700 a resma, 600 duzias de botões de ósso branco a 20 rs. a duzia, 2 clarins de sopro com as competentes voltas a 30$000 cada um; a Joaquim José Dias Pereira 400 canadas de azeite de carrapato a 840 rs. por canada, medida nova, 29 e 1/2 ditos de dito de coco a 1$600 por canada nova, 148 e 1/2 libras de velas de carnauba a 300 rs. a libra, 6 duzias de pavios a 140 rs. a duzia, 36 libras de fio d'algodão a 560 rs. a libra, e 1,000 pares de sapatos de sola e vira, com orelhas, feitos no Aracaty a 1$340 o par; a Francisco Maciel de Souza, 400 ditos feitos na provincia a 1$500 o par; a Manoel Ignacio de Oliveira Braga, 2 arrobas d'oleo de linhaça a 260 rs. a libra; a Souza & Irmão 25 espadas de cavallaria a 6$500 rs. cada uma, 274 duzias de botões d'osso pretos a 25 rs. a duzia; a João do Rego Falcão Junior 20 garrafas de tinta de escrever a 160 rs. a garrafa; a Vicente Alves Machado 2 duzias de taboas de assoalho d'amarello escolhidas com 2 palmos de largura e 28 a 30 de comprimento, a 72$000 a duzia, 2 costados de amarello, com o mesmo comprimento e largura a 12$ cada um, 4 costadinhos de dito dito a 8$000 cada um, 2 costados de pão d'oleo de 1 e 1/2 polegada de largura e 28 de comprimento a 6$000 rs. cada um. Avisa-se aos mesmos vendedores, que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo 27 de dezembro de 1853.—*Miguel Affonso Ferreira*, vogal e secretario interino.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 deste mez espera-se dos portos da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Annuncia-se pela mesa do consulado provincial, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima a bocca do cofre dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 9 de janeiro vindouro.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Esta conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico, que pelo capataz da estação do cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se, de que de hoje a trinta dias, não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 20 de dezembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha contrata no dia 2 de janeiro proximo futuro, a abertura de um canal na ilha do Pina, para desvio do riacho do mesmo Pina, sob as condições abaixo mencionadas. Os senhores concorrentes queiram apresentar suas propostas até esse dia para serem devidamente attendidas.

1.º Este canal será aberto no terreno denominado Ponta do Pina, na direcção recta do ultimo coqueiro do sul da ilha do Nogueira para o leste, passando em frente da casa dos herdeiros de José Gonçalves, e em distancia de 60 braças ao norte.

2.º Tera este canal a largura de 20 braças, e a profundidade de 3 palmos abaixo do nivel da baixa mar.

3.º Para que as aguas do riacho do Pina sigam a direcção e leito deste canal, far-se-ha um dique de terra no leito actual do mesmo riacho, cujo dique terá 10 braças de largura media, e elevar-se-ha até 5 palmos acima dos preamares.

4.º Este dique ou tapagem do actual leito do riacho seguirá a direcção da margem do norte do canal que se abrir, prolongando-se desde a extremidade do canal até o terreno alto que fica junto ao ultimo coqueiro do sul da ilha do Nogueira, atravessando assim os dous braços do riacho e a pequena ilha alli existente.

5.º Para segurança deste dique será feita uma estacada junto a elle, e em toda a extensão do lado do sul, collocando-se junto a esta estacada pedras de alvenaria, que serão tiradas do recife.

6.º Na extensão desta obra seguir-se-ha restrictamente todas as instrucções que forem dadas pelo engenheiro encarregado das obras do melhoramento do porto.

7.º Toda a obra deverá ser feita no prazo de seis mezes. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de dezembro de 1853.—Na ausencia do secretario, *Miguel Paulo de Souza Rangel.*

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico, de conformidade com o artigo nono do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851, que no dia 31 do corrente proceder-se-ha a queima das cartas atrasadas.

THEATRO DE S.TA IZABEL

SEXTA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1853.
PRIMEIRA RECITA DA COMPANHIA JUVENIL TALIENSE EUTERPINA.

Subirá a scena o sublime melodrama-semisacro pastoril que se intitula

A REVELAÇAO' DO NATALICIO DO MESSIAS.

Dividido em 2 actos e 6 quadros.

1. A revelação.	4. A jornada.
2. O convite.	5. A adoração.
3. A reunião.	6. O festejo.

A acção succede na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem, tendo principio em uma herdade, as 11 ½ horas da noite de 24 de dezembro do anno 4004 da creação do mundo, na noite seguinte ao completar 24 horas.

A poesia, a musica, a dansa, e as decorações, são producções dos Srs. Modesto F. C. Canna-Barros, Orestes, De-Weechy, e Dornellas. O autor do poema, de accordo com os outros artistas se esforçou em desenvolver o bom gosto e novo estylo nos diversos pensamentos, e pontos essenciaes em que se fundam o nexo e unidade do lugar e da acção.

Desde já se acham abertas as respectivas assignaturas para 6 recitas. Os assignantes terão o abate de 20 por cento: na rua de Santa Isabel n. 13, casa do actor Santa Rosa; e tambem avulsas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue no dia 31 do corrente o patacho *Santa Cruz*; ainda póde receber alguma carga: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Marcos José da Silva.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias, o patacho «Josephina» ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, o brigue nacional «Elvira»: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

sahe até o dia 30 do corrente, o muito veleiro brigue Recife: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firma», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se duas barcaças, ainda novas, da melhor construcção, muito boas de vela e bem apparelhadas, por preço commodo, e tambem se trocam por escravos, ou casas nesta praça: trata-se na rua da Cruz, n. 31.

LEILO'ES.

LEILAO' DE CARRO E CABRIOLET.

Sexta-feira 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, havera' leilão no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis, de um excellente carro de 4 rodas e um cabriolet com coberta, e em muito bom estado.

— Continua o leilão de batatas, chocolate e marmelada, tudo recentemente chegado de Lisboa; na porta de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega, quinta-feira 29 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

CARROS MAYA.

Hoje, quinta-feira 29 de dezembro ás 4 horas da tarde, na fundição dos Srs. C. Starr & Companhia em Santo Amaro, vai-se fazer uma experiencia com um destes carros, no qual o inventor tem feito algumas alterações importantes, que o adaptam a transitar nas estradas dos engenhos, por onde outro qualquer carro ordinario puder passar. As pessoas que quizerem, por seus proprios olhos, verificar o merito destes carros, são convidadas a comparecer no lugar acima indicado á hora marcada.

— Antonio José Ferreira Guimarães, vai ao Rio de Janeiro.

— Antonio Lopes Dias embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas Anna, Josefa, e Maria, todas pardas.

— O abaixo assignado declara que desde o dia 28 do corrente, o Sr. Jacintho da Silva Almeida não he mais seu caixeiro, e gerente de sua serraria.

Antonio Dias da Silva Cardeal.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar, agradando paga-se bem: trata-se nesta typographia, ou no Recife na rua do Amorim n. 29, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança, ao menos algumas vezes no dia, seja livre, ou escrava: na rua das Flores n. 25.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

— José Antonio Soares Rosas tem a honra de participar ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que mudou a sua loja de marcineiro da rua estreita do Rosario da casa n. 32 para a casa n. 12 da mesma rua, aonde se acha prompto para receber toda e qualquer obra que estiver ao seu alcance, para fazer com a maior promplidão e aceio possivel.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 64, loja de selleiro.

— Precisa-se de um criado estrangeiro ou brasileiro que não tenha familia e que dê conhecimento a sua conducta: quem quizer, dirija-se á rua Augusta, casa terrea do lampeão, na quina do Peixoto, n. 33.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia: na rua estreita do Rosario n. 11, terceiro andar.

... do Rosario n. 10, segundo andar.

A pessoa que annunciou ter para vender uma cruz da ordem de Christo com pédras, queira dirigir-se para o mesmo fim a loja da rua do Queimado n. 21.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro o escravo crioulo, de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo do pé direito levantado, levou camisa de baêta encarnada, calça de panno azul, tudo velho, e levou um bahuzinho com differente roupa; por isso póde mudar de traje; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa, a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 43, ou na ponte de Uchôa, no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que será recompensado de seu trabalho.

— Roga-se ao Sr. José Joaquim da Costa o favor de apparecer na rua do Queimado n. 65, á negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. Policarpo, que he professor do collegio dos orphãos de Olinda, que queira ter a bondade de apparecer na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Do abaixo assignado desappareceu no dia 17 deste mez o seu escravo, crioulo, de nome Luiz, preto, estatura baixa, grosso do corpo, bocca grande, nariz grande, chato e grosso, braços bastante compridos, falta-lhe dentes na parte superior, e representa ter a idade de 40 annos, tem uma cicatriz redonda do tamanho de uma moéda de cobre de vinte reis em um dos lados das fontes, e falta-lhe um dedo em um dos pés; levou camisa branca de algodãozinho, calça azul do algodão trançado, chapéo de palha da Italia. Este preto logo depois de comprado em o anno passado ao Illm. Sr. José Caetano de Medeiros, desappareceu desta praça e andou pelo engenho Mocotó e Brejo, sendo capturado acima deste ultimo lugar. Quem pois delle tiver noticia ou pega-lo, venha ao arsenal de marinha que sera generosamente recompensado. Bem como se protesta proceder no rigor da lei contra aquella pessoa que por ventura lhe der asylo ou acoitar.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Quem tiver uma canoa que carregue de 800 tijolos de alvenaria grossa para cima, e queira alugar por alguns mezes, dirija-se a praça da Boa-Vista, loja de funileiro de Antonio José Dias.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Firmiano José Rodrigues Ferreira, como credor de João Baptista da Silva Lobo, depositario judicial das chaves da loja de fazendas d'este mesmo devedor, convida aos outros senhores credores para que compareçam as 9 horas da manhãa de quinta-feira 29 do corrente mez na mesma loja do devedor, a bem de seus interesses.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar, e para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua de S. Isabel n. 1.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000

A lista da loteria 19. das matrizes vira' pelo proximo vapor a 4 ou 5 do mez de janeiro, o pagamento dos premios sera' effectuado logo depois da distribuição das listas.

Retratos pelo electrotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarle tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que elle tem de residir aqui; advertindo que os retratos serão tirados com a maior rapidez, e perfeição que se póde desejar. No mesmo estabelecimento ha retratos para amostra para as pessoas que quizerem examinar; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O Sr. José Francisco Mamede de Almeida, queira vir a cocheira que foi sua, para se lhe entregar o que lhe pertence.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de uma senhora estrangeira: a tratar na rua Bella n. 24.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, professor de desenho do Lyceu, morador no Largo do Carmo, sobrado n. 20, de 3 de fevereiro em diante do anno seguinte, em sua casa, propõe-se a ensinar no prefixo tempo de um anno, a ler, escrever e contar, e doutrina christãa a crianças de 6 annos para cima, não tendo ellas a menor instrucção, com a condição de nada receber dos pais ou tutores dos alumnos se no ultimo de novembro do mesmo anno, sendo os alumnos rigorosamente examinados nas ditas materias, não ficarem promptos a tomar outro destino; como já o praticou nos annos de 1841 e seguintes.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para taberna, e que dê fiador a sua conducta: a tratar defronte do Rosario da Boa-Vista, casa n. 2.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua, o qual tem alguma pratica de negocio, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se á rua da Praia n. 15, que achara com quem tratar, ou annuncie pra ser procurado.

— Pede-se encarecidamente aos Srs. Francisco Martins Xavier de Oliveira, morador em Porto de Pedras; Manoel dos Santos, morador no engenho Conceição da Escada; Antonio das Antas, morador no engenho Jabunda: Queiroz, morador tambem no mesmo engenho Jabunda; Manoel dos Prazeres, morador no engenho Amparo; João Paulo, morador no engenho Carauna; Venancio, morador em Santo Amaro de Jaboatão; Filippe Joaquim R., morador no Limoeiro; Francisco Gomes, morador no Limoeiro; Manoel Francisco Setorio, morador no Limoeiro; Agostinho Lopes de Mendonça, morador no Limoeiro; Manoel Francisco da Cruz, morador no Limoeiro; que venham quanto antes pagar na rua da Praia, armazem n. 18, de José de Mello Costa Oliveira, a carne que compraram ao seu excaixeiro Luiz José Ferreira, pois que já não he possivel esperar mais tempo aos ditos senhores, pelo que lhes ficará assas agradecido.

José de Mello Costa Oliveira.

— Participa-se aos Srs. arrematantes do imposto de aguardente, que a taberna do aterro da Boa-Vista n. 24, deixa de vender este genero do 1. de janeiro de 1854 em diante.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua ou de outro qualquer estabelecimento, excepto taberna, o qual tem pratica: quem precisar, annuncie, ou dirija-se á rua estreita do Rosario n. 11.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, testamenteiro do fallecido Dr. José Eustaquio Gomes, convida aos amigos do dito fallecido para assistirem aos suffragios de memento e missa que tem de celebrar-se na igreja de S. Pedro, hoje, 29 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

— Perdeu-se em Olinda, desde a rua do Amparo, Quatro Cantos, Aljube, e Varadouro, uma pulceira de ouro de armação com diamante: quem a achou querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, loja de calçado n. 33, que sera' gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

... provincia do Pará, tratar de sua saúde.

— Joaquim Xavier Vieira Ligo retira-se para fóra da provincia.

— Perdeu-se no dia 25 do corrente, uma letra da quantia de 227$616 rs., a vencer a 21 de abril de 1854, aceita por Severino Pinto de Leão, e garantida por Manoel Pereira Lemos: roga-se a' pessoa que a achar, a queira restituir nesta typographia, visto de nada lhe servir, por se ter avisado aos referidos aceitantes.

— Perdeu-se em a noite do natal, dos Remedios, sitio do Sr. Jacintho Estevão, para ilha do retiro, para ilha do Retiro, uma pulseira de ouro, chapa larga com um diamante em cima: quem a achou querendo restituir, dirija-se á mesma ilha, ou a repartição do sello, a fallar com José Jeronymo de Souza Limeeiro, por quem será gratificado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, depois de sua viagem ao sertão do Ceará para onde foi chamado o anno passado, aqui de novo se acha no exercicio de sua profissão de medico; e residindo, como está por ora, no aterro da Boa Vista n. 78, he seu fim prestar-se ao publico e a pobreza, no quanto esteja a seu alcance, não só no que respeita as molestias do interior, como na arte de partejar, e mais operações, com especialidade as que reclamam as enfermidades das vias ourinarias.

— Perdeu-se na missa do natal, desde a matriz de Santo Antonio até a ordem terceira de San Francisco, uma pulseira de ouro, com duas oitavas e meia pouco mais ou menos, com um enfeite de duas cabacinhas presas cada uma em um pedacinho de trancelim: quem a achou querendo com consciencia restituir, dirija-se a rua do Aragão n. 27, que será gratificado.

— O abaixo assignado tendo pago a importancia da letra da quantia de 115$, que em 10 de outubro deste anno aceitou a favor de José Maria Pamplona a quatro mezes de prazo; como consta do recibo que lhe passou o mesmo José Maria, faz este annuncio por isso que deixou de receber do mesmo José Maria a letra citada, por este a ter perdido, como declarou no mesmo recibo e em presença de diversas pessoas, que sabem que tal letra nenhum valor tem, caso seja achada. — *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Não tendo sido possivel realisar-se hontem o andamento das rodas da mesma loteria, em consequencia do avultado numero de bilhetes que ficaram, na importancia de 5:900$000 rs., quantia esta que inhabilitou ao abaixo assignado e a irmandade de dar cumprimento á sua promessa, não obstante ter envidado todos os esforços; de novo marca o dia 14 de janeiro proximo vindouro, no qual impreterivelmente tera andamento, ainda que reste por vender metade desta quantia.—O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

Madame Millochau Buessard, modista franceza, no aterro da Boa-Vista n. 1,

avisa as suas freguezas que acaba de receber pelo ultimo navio francez um grande sortimento de modas, como sejão: ricos chapeos de seda e de palha, enfeitados, de todas as cores, ditos para meninos, romeiras, chales e capotinhos de retroz, bordados, ricos vestidos de blond para casamento, mantas e cabeções de blond para noivas, capellas, ramos e cordões de larangeira para as ditas, vestidos de baile, cabeções e romeiras de bico, camisinhas de bico verdadeiro e de imitação, toucados e lindos enfeites para cabeça, tarlatanas de cores, meias para senhoras, ricos manteletes de seda, ditos de bico e de cambraia, capotinhos e corpinhos de bico, véos de montaria, espartilhos, sapatinhos para menino, cambraia de linho, luvas de Jouvin, lenços de mãos, existindo sempre renovado um sortimento de bicos, fitas, tranças, franjas, fitas de velludo, rendas, etc. Na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

— Na rua do Livramento n. 36, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme; compra-se ou aluga-se a vontade do senhor; recebe-se mesmo pessoa livre que dê fiador a sua conducta.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achara sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca ... gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Rua Nova n. 55.

Os proprietarios deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de annunciarem ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que além do grande e variado sortimento de fazendas de gosto que possuem, acabam de receber pela barca franceza *Pernambuco*, lindos cortes de vestidos de seda escoceza, ditos de papelina, ditos brancos para noivas, ditos pretos, romeiras de fitó de linho, ditas de retroz, lencinhos de seda para pescoço de senhora, e proprios para festa, ditos de retroz, ditos de casemira de tres pontas, lisos e bordados de matiz, camisetas de cambraia bordadas, manguitos, bicos de blond verdadeiros, e de differentes larguras, entremeios bordados, chapeos de seda para senhora, chales de dita para dita, manteletes de seda de differentes cores, reginas de retroz, fitas de velludo, ditas de seda, de sarja e de garça, pentes de tartaruga para trança, ditos de bufalo, ditos a imitação de tartaruga, gravatinhas e punhos de seda para senhora, froco de differentes grossuras e larguras, braceletes de cores, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de cambraia de algodão lisos e com vinhetas, espartilhos de patente, luvas de pellica de Jouvin, tanto para senhora como para homem, camisinhas de meia para recem-nascidos, lindos córtes de colletes de papelina, de gurgurão, de casemira, lisos e bordados de sétim e de granadina, pretos, panno preto muito fino para casaca, casemira dita para calça, abotoaduras para colletes, gravatinhas americanas, lenços de gravata, pretos e de cores, fazenda muito boa, chapeos de seda para homem, ditos de palha da Italia, bengalas de canna e de bambú, chapeos de sol de seda com cabos de bambú, machinas para fazer café, meias curtas muito finas, ditas ditas de laia, lindos objectos para cima de mesa, etc. etc., o que tudo se vende por pouco dinheiro. Os mesmos proprietarios do estabelecimento, para evitarem abusos e quaesquer reclamações, fazem publico que as fazendas sahidas para amostra, e que não voltarem no espaço de 8 horas, serão consideradas vendidas.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de côres, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, grós de Napoles preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 2 molecotes de bonitas figuras, de 18 annos de idade, um delles bom copeiro e com principio de marcineiro; 1 escrava de 16 a 17 annos de idade, engomma, cozinha, faz labyrintho, borda e marca; 4 escravas de todo serviço, e 3 ditos do serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um sitio na estrada que vai para a Varzea, com casa para morar; 60 braças de frente e 39 de fundo, boa baixa, rio corrente, com boa agua, muitos arvoredos e coqueiros; tambem se troca por uma casa: quem pretender, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 22.

— Vende-se a taberna n. 90 da rua do Pilar, em Fóra de Portas, ficando certo o comprador que a principal condição he que os credores do trapiche sejam logo satisfeitos: em quanto ao excesso que acrescer, o annunciante fará todo e qualquer negocio de espera, visto querer mudar para novo estabelecimento: os pretendentes dirijam-se á mesma.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: na rua de S. Gonçalo n. 34.

— Vende-se um diccionario portuguez de Moraes da quinta edição: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vende-se um cavallo rodado, em boas carnes e muito novo, anda baixo até meio: na rua do Livramento n. 16.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, para montaria de senhora, e cabeçadas avulsas, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

MUTILADO

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio à luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
de
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20; este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina borisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos a dez tustões cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, córtes de cambraia de cores fixas com barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito encomta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; na rua do Collegio n. 5.

Lencinhos de retroz.

Vendem-se lencinhos de retroz de todas as côres, pelo baratissimo preço de 700 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

— Vende-se uma taberna de seccos e molhados, sita na rua da Nogueira n. 49, com desobriga a praça ou a dinheiro contado para satisfação dos credores do abaixo assignado, e tambem tem excellentes cómmodos para familia; vende-se a mesma taberna por o mesmo vendedor estar com molestia d'olhos: quem a pretender dirija-se a mesma taberna, para tratar sobre este objecto. *Manoel Martins.*

— Vende-se uma escrava crioula de 38 annos, com uma cria e sem ella: na rua Direita n. 26, padaria.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

FAMA:

Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8.

Continua a haver um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, de superior qualidade e preços muito commodos, superior vinho de todas as qualidades, Champagne, nozes, castanhas, amendoas, passas, figos, peras seccas, ameixas, marmelada de Lisboa, queijos superiores de todas as qualidades, massas finas, e superior manteiga.

Luvas de torçal.

Vendem-se muito superiores luvas pretas de torçal pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Quem as vir não deixará' de comprar.

Vendem-se muito superiores meias cruas para homem, pelo baratissimo preço de 200 rs. o par, em duzia a 2$300 rs.: na rua do Queimado, loja da boa fama n. 33.

Ricas abotuaduras para colletes.

Vendem-se ricas abotuaduras de todas as côres para colletes, pelo baratissimo preço de 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se, para fóra da praça, um negro de boa figura, robusto e sadio, que alem de ser um optimo mestre pedreiro, por saber regras de architetura, geometria pratica e desenhar os planos das obras, sabe engommar, cozinhar e fazer sapatos: a fallar no largo do Carmo, sobrado n. 20, primeiro andar.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman; na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Lingueta, com poucos fundos, e tambem se póde vender só a armação sem generos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lã e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se um relogio de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vendem-se chapeos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de côres com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões; em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Collan.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume aliançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de brim pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 rs.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de panno e casemira preta e de côres, pelo diminuto preço de 14$500 rs.; ditos de casineta fina, por 8$000 rs.

— Vende-se um dos melhores cavallos, e mais gordo que tem apparecido este anno na praça, sem achaques, muito manso, anda baixo até meio muito bem; o motivo da venda he porque o dono não póde montar: a tratar na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

— Bernardo Fernandes Vianna vende o seu escravo Antonio por não o querer acompanhar na viagem que vai fazer; por 450$000 rs.

Acaba de chegar a' loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arredondados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

Calçado, a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Calçado taxiado.

No deposito de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de calçado a saber: botins de bezerro e de couro de lustre, meios ditos de bezerro, sapatões de bezerro e de couro de lustre, borzeguins de borracha, ditos de botões, sapatos de entrada baixa com salto e sem elle, sapatos de couro de lustre para senhora, sapatões brancos, botinhas para meninos e meninas, de couro de lustre, marroquim e de panno; tambem se vende bezerro, marroquim e camurça.

Aterro da Boa-Vista n. 22.

Vendem-se chapeos francezes para homem, fórmas da ultima moda, chegados pelo ultimo navio de França, por preço mais barato que em qualquer outra parte.

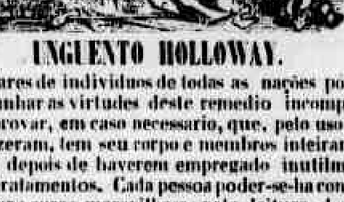
ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodurelo de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vendem-se duas escravas crioulas, ambas moças, de 20 a 25 annos, sendo uma das ditas de bonita figura, sabem cozinhar o diario de uma casa, lavar, ensaboar e engommar: trata-se na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

REMEDIO INCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	ta de calor nas	quitos.
Caimbras.	extremidades.	Polmões.
Callos.	Frieiras.	Queimadellas.
Canceres.	Gengives escaldadas.	Sarna.
Cortaduras.		Supurações putridas.
Dôres de cabeça.	Inchações.	
— das costas.	Inflammação do figado.	Tinha, em qualquer parte que seja.
— dos membros.		
Enfermidades da cutis em geral.	— da bexiga.	
	— da matriz.	Tremor de nervos
Enfermidades do anus.	Lepra.	Ulceras na bocca.
	Males das pernas	— do figado.
Erupções escorbuticas.	— dos peitos.	— das articulações.
	— de olhos.	
Fistulas no abdomen.	Mordeduras de reptis.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Frialdade ou fal-	Picaduras de mos-	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Luvas de pellica a 240 reis o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhoras, meninas e meninos, e tambem para homens, pelo baratissimo preço de 240 rs. o par; vendem-se por esse preço por haver grande porção: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data de de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer *fazer um convenio comnosco*, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapeos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapeo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

— Na praça da Boa Vista n. 32, vende-se um escravo, preto, crioulo, de 20 annos, pouco mais ou menos, sadio, não se embriaga e nem foge, sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear e he bom pagem.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, bonitas figuras, engommadeiras, cozinheiras e lavam bem de sabão, e uma dita de nação, de 40 annos, ganhadora de rua, que paga por dia 400 rs., he muito sadia e não tem molestia alguma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 1. do corrente, do engenho Belem, na comarca de Pão d'Alho, o escravo Jeronymo, crioulo, de idade de 24 annos, com os signaes seguintes: côr preta e lustrosa, altura e grossura regular, com falta de dentes na frente, anda sempre com alparcatas nos pés por ter cravos seccos, o que se conhece facilmente pelo andar sopiado, beiços grossos e arrebitados, e toca gaita; levou camisa e ceroula de algodão e chapéo de couro: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que o apprehendam e levem-no ao referido engenho, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se usar de todo o rigor da lei contra aquelles que dolosamente o occultarem, como se suppõe.

— No dia 25 do corrente mez desappareceu o escravo pardo de nome José, de idade 16 annos pouco mais ou menos, côr bastante descorada por se achar doente e em uso de remedios; levou vestido calça de brim trançado branco, camisa de riscado côr de rosa, jaqueta parda e chapéo de pello de seda: quem o apprehender, leve-o ao seu senhor na rua de Apollo, armazem n. 2 B, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

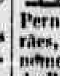
— No dia 2 de novembro do corrente anno, desappareceu do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceara, um seu escravo mulato, trigueiro, de nome Luiz, (filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta), estatura regular, cabellos crêspos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio: tem signaes de chicote pelas nadegas, os pes chatos, e trazia um ferro no pescoço; levou, dizem, carta de guia ou passaporte, tudo falso; este escravo he official de pedreiro; quem o pegar, será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & C., na rua da Senzala Velha, n. 134.

— No dia 22 de setembro proximo passado fugio do engenho Espelhos um escravo de nome Guilherme, pardo claro, com os signaes seguintes: cabellos crespos, sobrancelhas grossas, pouco corpo, quer em altura, quér em gordura, dentes limados e em dous dedos da mão direita signaes de contusão: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou no Recife ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia n. 38, será bem recompensado.

GRATIFICAÇÃO DE 50$000 rs.

No dia sexta-feira, 16 de dezembro de 1853, desappareceu o escravo Joaquim, do gentio de Angola, do lugar de Espinho Preto, freguezia do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, pertencente a João Gonçalves Lino, e tem os signaes seguintes: idade 35 annos, pouco mais ou menos, he negro alto, fornido do corpo, ou bem corpulento, muito barbado, pes grandes, e bem preto, tem todos os dentes da frente, e quando desappareceu levou camisa de algodãozinho e chapéo de couro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem o levem a seu senhor acima dito, morador no mesmo lugar, Espinho Preto, ou no Recife aos Srs. Gregorio & Silveira, moradores na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, onde receberão a gratificação de 50$000.

500,000 rs.



A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende n. 44, no Rio de Janeiro, ou em Pernambuco a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 57, 2.º andar, um pardo de nome Felix, (talvez tenha trocado o nome), natural de Pernambuco, que fugio da cidade do Bananal, provincia de S. Paulo, em novembro de 1845; terá 45 a 50 annos de idade pouco mais ou menos, desconfia-se ter-se mettido pelo centro das provincias de Minas e de S. Paulo, mas he provavel que aonde elle esteja, tenha loja de alfaite aberta, e officiaes trabalhando por sua conta, e elle dirigindo como mestre, pois já teve loja não so na cidade do Bananal, como no Rio de Janeiro: he alto, corpo regular, tem o fallar risonho, rosto comprido, pouca barba, bocca grande, dentes separados e grandes, e já se queixa da vista quando cose de noite, anda calçado e traja bem, tem nas costas signal antigo de caustico, que levou por soffrer de tosse, e tambem das ourinas, tem olhar um pouco espantado e a cabeça um pouco comprida, e he cortez no tratar.

100,000 rs.

A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende, n. 44, no Rio de Janeiro, ou a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, 2.º andar, em Pernambuco, um pardo de nome Faustino, que anda fugido desde o dia 17 de outubro p. p., o qual he filho da Bahia e foi alli escravo do Dr. Villaça, juiz municipal de Canavieiras terá 22 a 24 annos, altura e corpo regular, principia a barbar, tem um pequeno bigode, usa cabellos a cabelleira, costuma andar calçado e de gravata, he official de sapateiro e cocheiro, falla um pouco vagaroso e fanhoso, tem ambas as mãos com signaes de queimaduras pelo lado das costas, rosto comprido, os dentes da frente meio podres; he bem conhecido por todos os cocheiros do Rio de Janeiro, por ter trabalhado na praça.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO